



## 1.ª Reunião do Grupo de Diálogo, fora do SNR, na Sede da ADFA



Pág. 5

### Sumário

SEDN recebe ADFA	Pág. 2
Editorial	Pág. 3
Reunião de sócios	Pág. 3
Vida associativa	Pág. 4
Delegação do Porto	Pág. 8
CRPG	Pág. 9
Cartas ao Director	Pág. 10
Colóquio	Pág. 11

**A  
D  
F  
A**

- Inauguração de novas instalações em Évora *Última Pág.*
- 20 anos de ADFA em Famalicão e Bragança
- Pavilhão da ADFA na Feira da Azambuja *Pág. 2*
- Reunião em Coimbra da DC e órgãos da Delegação *Pág. 2*

- Sardinhada um abraço de sócios de Viseu Lisboa e Setúbal *Pág. 4*



**M  
O  
V  
I  
M  
E  
N  
T  
A**

**- SE POR TODO O PAÍS**



**2 + 4**  
"um  
projecto  
com pernas  
para andar"



*Págs. centrais*

## 19.º Aniversário de Coimbra



que muitos erros se cometeram, que houve desvios aos mais puros ideais da ADFA. Mas que ainda assim valeu a pena o sacrifício, e que continua a valer a pena. Apesar de tudo, temos sido uma associação exemplar, formada por gente de uma invulgar generosidade, mas também de uma grande ingenuidade. Ingenuidade que ainda se mantém viva em muitos aspectos passados 20 anos, quando se deixa

Este mês de Junho, passam 19 anos sobre uma data marcante para os deficientes militares da zona de Coimbra. Em Junho de 1975 um pequeno grupo de deficientes davam corpo a uma ideia antiga, implantando nesta cidade mais uma Delegação da ADFA. Para quem viveu esses tempos com apaixonado entusiasmo, seria descabido estar a evocar o que foram esses primeiros tempos. Mas quase duas décadas volvidas, há muita gente que nasceu depois da catadupa de acontecimentos que se verificaram no país, a nível social e político, e que, ou os ignoram, ou deles têm uma imagem quase sempre incorrecta e distorcida. Depois dos momentos inesquecíveis, que foi a inauguração da ADFA em Coimbra, muita coisa aconteceu.

Falar da nossa Associação, é falar do 25 de Abril, tornando-se importante in-

formar, principalmente os mais jovens, os nossos filhos, para que eles saibam, e para que ninguém se esqueça, importa evocar o que era Portugal antes da revolução de Abril, como eram tratados os deficientes militares, e o que passou a ser depois dessa data.

Numa altura em que se volta a não ter escrúpulos, e se vê novamente empunhar de forma mais ou menos subtil a viscosa esponja com que se tentam apagar vilanias, torna a ser oportuno clamar como o poeta: É PRECISO AVISAR TODA A GENTE.

Com o 25 de Abril raiou uma madrugada de esperança para os portugueses. Com a abertura de Delegações por todo o país, a ADFA avançou decididamente na defesa de milhares de jovens, vítimas do fascismo. Ao recordar o Junho de 1975, importa assumir perante os associados da Delegação de Coimbra,

que a essência dos justos ideais seja vilipendiada porque em determinada época se foi magnânimo.

Para contrariar os efeitos perversos da ingenuidade, importa fortalecer cada vez mais a união, e não ter medo de denunciar e criticar. É para isso que tentamos contribuir, considerando uma das formas de o fazer é assinalar mais um aniversário da Delegação de uma forma simples mas com dignidade, alertando os associados para a preciosidade dos valores defendidos pela ADFA (Liberdade e Democracia). Valor pelos quais vale a pena lutar em qualquer época, em todas as latitudes com as armas ao nosso alcance.

Avivemos pois a nossa memória, enriquecendo também a dos mais jovens, para que os vindouros nunca esqueçam e jamais deixem que outras guerras coloniais se repitam.

## Núcleo de Aveiras expõe ADFA na feira da Azambuja



O Elo já tinha anunciado na sua última edição que o núcleo de Aveiras de Cima, conselhos de Alenquer Azambuja e Cartaxo, iria ter um pavilhão na feira anual de Azambuja que se realizou de 27 a 30 de Maio.

O espaço dedicado à ADFA no certame foi visitado pelas larguíssimas centenas de pessoas que em certos momentos tinham que esperar, no seu exterior, o lugar para lhe aceder da-

do o vivo interesse com que era observado. Realçam-se as presenças do Presidente da Câmara Municipal da Azambuja, e os presidentes das Juntas de Freguesias daquela localidade e de Aveiras de Cima e ainda do Provedor da Santa Casa da Misericórdia daquela vila ribatejana.

O Stand da ADFA exibiu uma exposição sobre a guerra Colonial e actividades associativas, em especial as levadas a efeito pelo

núcleo de Aveiras, mostra de peças de cerâmica elaboradas por formandos dos cursos de formação profissional realizados na Sede, medalhas do vigésimo aniversário da nossa associação e chávenas e cinzeiros com o emblema e nome da ADFA e que, recorde-se, foram oferecidas ao núcleo pela Delegação de Famalicão, foram muito pretendidas.

O primeiro secretário da Direcção Central acompanhado pelo responsável do Gabinete de Informação e Relações Públicas, serviço que colaborou activamente na idealização da imagem da ADFA a difundir naquela ocasião, apreciaram a satisfação e incentivo para continuar que os elementos da Comissão Instaladora do Núcleo de Aveiras sentiram como a visita e interesse que manifestaram ao nosso pavilhão os visitantes àquele certame dedicados às actividades económicas e culturais na aquela zona Ribatejana.

## Delegação de Bragança Comemorações na Delegação

As comemorações da Delegação de Bragança, decorreram na Cidade de Bragança, no dia 5 de Junho/94.

Bragança saiu do tradicional, fez a sua concentração no largo do Castelo, como visita ao museu Militar. De seguida os sócios assistiram a tradicional missa por alma dos sócios falecidos, na Igreja de Santa Maria dentro das muralhas do Castelo.

O ponto alto tem lugar um almoço/convívio, que contou com a participação de mais de uma centena de sócios e familiares de todo o Nordeste Transmontano, do 2.º Secretário da direcção Central, Artur Vilares, com a presença do Presidente do Município local, Mesa da Assembleia Geral Nacional, além da tradicional presença da Delegação do Porto. O que foi para a Delegação um estímulo entre nós as individualidades referenciadas.

O representante da Direcção central ofereceu em nome da ADFA uma medalha comemorativa dos 20



anos da ADFA, ao Senhor Presidente da Câmara, e ele retribuiu a ADFA uma Medalha Comemorativa dos oitocentos do Tratado de Zamora e colecção de postais ilustrados.

A Delegação lá nos píncaros do Nordeste (Como alguém lhe chamou, quando por acidente uma Direcção Central se deslocou a Bragança), tem bastante dificuldade de comunicação, as distâncias são grandes e os transportes poucos o que complica por vezes a infor-

mação entre os sócios. Mas vale a pena lutar, porque houve sócios que se deslocaram a 100 km e alguns de taxi é sinal que ADFA algo lhe diz.

A Delegação de Bragança tem ao serviço dos seus sócios e Familiares uma secção de artigos ortopédicos, onde as coisas são mais baratas. Cadeiras de Rodas, canadianas e quase todos artigos ortopédicos, ao estar a comprar na ADFA, estás a enriquecer o teu património.

## Secretário de Estado da Defesa Nacional recebe ADFA

A Direcção Central foi recebida pelo Sr. Secretário de Estado da Defesa, no dia 28/06/94, a fim de fazer o balanço da 6ª Conferência Internacional sobre Legislação, realizada pela ADFA em Março passado e passar em revista todas as medidas legislativas referentes a deficientes militares, reivindicadas pela ADFA e pendentes no Ministério da Defesa.

Da agenda de trabalhos destaca-se o seguinte:

- Acidentes em consequência do cumprimento de dever militar;
- Extensão das pensões de preço de sangue às viúvas, cujos maridos foram portadores de deficiência, com incapacidade igual ou superior a 30%;
- Assistência médica para os mesmos casos;
- Atribuição da qualidade de GDFA a deficientes com incapacidade igual ou superior a 60% e até 70%;
- Acumulação de pensão de invalidez (E.A.) com a pensão de reforma de funcionário público;
- Subsídio de risco de pára-queda;
- Escalões;
- Isenção de pagamento do IRS, nas pensões de campanha e serviços dos Deficientes Militares;
- Graduações;
- Propinas (isenção): Decisão do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas;
- Assistência médica e protésica no HMP

Proposta de realização de um seminário sob a égide do MDN, subordinado às questões de assistência médica e protésica nos Hospitais Militares e Lar Militar;

m) Outras questões legislativas

Depois de analisadas todas as questões, o Secretário de Estado referiu-se com agrado ao prestígio que a ADFA granjeou para Portugal com a realização da 6ª Conferência, ao elevado nível dos trabalhos e de participação, destacando o contributo precioso que a organização de iniciativas como estas trazem à sensibilização da comunidade para os problemas dos deficientes de guerra e em geral.

Quanto às medidas legislativas propostas o Sr. Secretário de Estado, não obstante as dificuldades financeiras de momento, reafirmou a justeza das nossas pretensões e a disponibilidade e empenhamento do Ministério em continuar os estudos que estão em curso com vista à sua implementação.

A ADFA, representada pelos Sr. José Arruda, Sr. Armindo Matias e Sr. Artur Vilares, pôs o acento tónico na urgência da aprovação das medidas reivindicadas, com particular realce para as questões das Acumulações, Viúvas; Deficientes no cumprimento do dever militar, escalões e IRS.

A ADFA manifestou ainda a sua posição no que refere às graduações, informando que considera esta reivindicação também como sua preocupação, tendo-a integrado no conjunto de medidas apresentadas.

## Exposição "Guerra Colonial Uma História por Contar"

Depois de quase dois meses de exibição foi levantada no dia 18 de Junho a exposição subordinada ao tema "Guerra Colonial Uma História por Contar", que proporcionou visita à Sede da ADFA e à mostra, de atentos observadores dos mais diversos quadrantes, de estudantes a entidades oficiais, de militares a visitantes anónimos e de responsáveis de organizações de deficientes e municipais.

Não quiseram deixar de a contemplar, acompanhados pelo Dr. José Lages, no dia 16 de Junho, dois vereadores da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, os Drs. Mário Martins e Manuel Augusto e o responsável pedagógico do Externato "Infante D. Henrique" de Ruilhe, Braga, Dr. José Ferreira, estabelecimento de ensino, recorde-se, onde estudam os jovens que procederam ao levantamento documental que permitiu tão importante recolha. Naquela oportunidade o presidente e o primeiro-secretário da Direcção Central, que acompanharam os visitantes, fizeram oferta à autarquia Famalicense e àquele Externato da brochura e medalhão evoca-

tivos dos 20 anos da ADFA, tendo o responsável pedagógico do Externato Infante D. Henrique, oferecido, por sua vez, à nossa associação, a medalha comemorativa dos 25 anos de existência daquela unidade de ensino.

No dia 18, no levantamento da exposição, a ADFA foi invadida pela euforia de 26 jovens a quem, ao jantar, foram oferecidas algumas recordações da ADFA, tendo o medalhão relativo ao vigésimo aniversário sido especialmente entregue ao Dr. José Lages, coordenador deste projecto de investigação, ao professor Abel, responsável pela imagem da mesma, ao presidente da nossa Delegação de Famalicão, como elemento que permitiu a vinda a Lisboa da Exposição e ao trabalhador Farinho Lopes, que incansavelmente preparou o contributo da ADFA, que integrou a mostra efectuada.

Nós ficámos superiormente enriquecidos no contacto com estes jovens, e não duvidamos que eles ficaram também enriquecidos no contacto com a Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

## Última Hora

### Propinas ADFA protesta

Dadas as pretendidas alterações à isenção de propinas, pela, a nosso ver, incorrecta interpretação do Conselho de Reitores da Lei 5/94, a ADFA tomou posição formal onde protestou aquela interpretação, perante as várias entidades que interferem na matéria

### CNR volta a reunir

No dia 30 de Junho, após longos meses de interregno, e a sua alteração introduzida pela lei orgânica do SNR, reuniu o Conselho Nacional de Reabilitação, de cujos trabalhos destacamos a criação, pelo seu carácter de urgência, de uma Comissão Especializada de Educação, para analisar os graves problemas que se estão a colocar às organizações dedicadas ao ensino de deficientes (ver notícia sobre reunião do Grupo de Diálogo na pág 5).

A reunião do CNR será objecto de informação detalhada no próximo número

## Reunião de Sócios Sede Nacional

Convidam-se todos os associados a estarem presentes numa reunião, a levar a efeito pelas 18:30h, do dia 18 de Julho, com agenda aberta à iniciativa dos participantes, propondo-se no entanto os seguintes pontos para a Ordem de Trabalhos:

1. Troca de informações de carácter geral
2. Revisão Estatutária

A Direcção Central

## Bar restaurante Self-Service CONCURSO

Encontra-se aberto concurso para exploração do Bar e Restaurante/ Self-Service da Sede Nacional ADFA para o qual se aceitam propostas, com plano de intenções, a apresentar, em carta fechada, no Gabinete de Informação e Relações Públicas até 20 de Julho de 1994.

Para mais informações contactar GIRP telefones 7570422/0502

## ALENTEJO

### ALUGA-SE

Casa de campo (T2) em quinta no Alvito, para as suas férias ou fins-de-semana, preparada para receber deficientes — utilização de cavalos e bicicletas da quinta — próximo da barragem e da Vila.

- Contactar: Telef. 084/48114, a partir das 19 horas
- Desconto aos sócios da ADFA DE 10%

## ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

Av. Padre Cruz — Edifício ADFA — 1600 LISBOA — TELEFOS.: 7570422/0502/0583/0645/0702/0781 — FAX 7571319

TRANSPORTES: Autocarros, 3 e 47, em frente ao Lar Militar, a 150 metros da ADFA. Aconselhamos a que se tome o metropolitano até à estação do Campo Grande e que aí se apanhe os referidos autocarros.

## EDITORIAL

Comunicado à Imprensa na ocasião da manifestação convocada por alguns ex-combatentes no dia 10 de Junho, junto ao Monumento dos Combatentes do Ultramar.

### MONUMENTO AOS COMBATENTES DO ULTRAMAR

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas, a propósito de um encontro de combatentes no dia 10 de Junho, mais uma vez e por direito próprio, entende dever manifestar a sua posição pública sobre o "Monumento aos Combatentes do Ultramar".

Este monumento é um memorial de profundo recolhimento, onde engrandecemos de honra e dignidade:

Aqueles que num acto de generosidade plena e de sacrifício total, pagaram com a vida, a intolerância dos homens;

Aqueles que tendo regressado vivos, carregam em si as marcas indeléveis e permanentes da guerra colonial;

Aqueles que deram parte da sua juventude, no cumprimento do dever militar servindo as Forças Armadas e a Nação.

A memória e o reconhecimento dos que se deram pela Pátria, implica a celebração deste monumento de forma sempre digna, consensual e abrangente, unindo a própria comunidade no respeito pelos seus membros e por si própria.

A ADFA que integrou a Comissão da Construção do Monumento aos Combatentes do Ultramar, inaugurado a 15 de Janeiro por Sua Excelência o Senhor Presidente da República e Comandante em Chefe das Forças Armadas Portuguesas, não pode aderir a manifestações cujos pressupostos não estejam de acordo com os valores humanistas e universalistas do povo português e com os princípios da paz, liberdade, democracia, tolerância, respeito pelos povos e cooperação, sempre reafirmados pela ADFA.

Os valores do 25 de Abril inspiram a ADFA desde a sua fundação em 14 de Maio de 1974, que por eles sempre tem pautado a sua actuação quer no plano nacional quer internacional.

Salienta-se que foi a ADFA que promoveu e organizou a 1ª Conferência dos Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, em Maio de 1990, solenemente presidida por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, durante a qual se realizou a primeira cerimónia aos Combatentes Mortos destes países, independentemente do lado por que combateram e que foi presidida por Sua Excelência o Ministro da Defesa, Dr. Fernando Nogueira.

Em 13 de Março último a ADFA levou a efeito, neste monumento, a primeira cerimónia de homenagem aos Combatentes Mortos, com a presença de ex-combatentes de cinquenta e três países, muitos dos quais se combateram entre si e que hoje se dão as mãos e lutam, mas pela paz mundial.

Esta cerimónia, foi presidida por Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional, Dr. Figueiredo Lopes.

O Monumento aos Combatentes do Ultramar é um símbolo de reencontro da própria Nação consigo própria e um local de recolhimento e homenagem a quantos dignificaram a Pátria.

Assim a ADFA não pode apoiar iniciativas que por quaisquer razões, sejam susceptíveis de pôr estes valores em causa.

A ADFA tornou público o seu entendimento sobre o significado deste Monumento, nomeadamente no comunicado, de 11/01/94, intitulado: "Monumento aos Combatentes do Ultramar - Símbolo do Esforço de uma Geração" que se junta a esta tomada de posição.

A DIRECÇÃO CENTRAL



Propriedade, Administração e Redacção:  
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS  
Palácio da Independência  
L. S. Domingos — 1194 Lisboa Codex  
Tel. 757 05 02 — Fax 757 13 19  
Dep. Legal — ESGMJ — 105068  
Composto, revisto e impresso: INTERPRESS Gráfica, Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA

Tiragem deste número: 11 000 exemplares

DIRECTOR: Patuleia Mendes  
REDACÇÃO: Armando Roque  
António Carreiro, José Maia, Abel Fortuna, António Neves, João Gonçalves  
MAQUETAGEM: Carlos Jacinto  
FOTÓGRAFO: Farinho Lopes

Os textos assinados não reproduzem necessariamente, as posições da ADFA ou da Redacção do ELO, sendo da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Mensário distribuído gratuitamente aos sócios em situação legal e vendido por assinatura a não sócios ao preço anual (11 números) de 1100\$00

Quando a assinatura seja de fora de Portugal, os custos são acrescidos dos respectivos «portes», a saber:

Europa: 1800\$00  
Fora da Europa: 2100\$00  
Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe: 1300\$00

# Direcção Central Reuniu com Sócios da Sede

Texto de Armindo Roque  
Fotos de Farinho Lopes

Na Sede da ADFA realizou-se uma reunião entre a Direcção Central e sócios, no dia 21 de Junho, pelas 18:00h, onde compareceram cerca de dez associados. Os trabalhos foram muito vivos, choveram críticas à D.C., não numa atitude de confrontação, mas sim de quem estando preocupado com os problemas que existem, procura de forma construtiva sugerir soluções para os mesmos e dessa forma apoiar os Órgãos Centrais a gerir a casa.

O 1º Secretário da D.C. começou por informar que a UNISELF, empresa que actualmente explora o serviço de Bar e Restaurante, não tem dado garantias de um trabalho eficaz, sobretudo no que se refere à parte lúdica. Por esse motivo foi aberto um concurso para a exploração destes serviços.

Informou depois sobre a criação de um grupo de trabalho "2+4" que é objecto das páginas centrais deste jornal.

Fez o ponto da situação sobre a actual situação da criação de uma Equipa de Estudos e Documentação, que irá funcionar na Sede, e cujo projecto final já foi entregue nas instâncias respectivas.

De uma forma geral realçou o facto de um cada vez maior empenho dos sócios na vida associativa.

## A MANIFESTAÇÃO DO 10 DE JUNHO

A propósito da manifestação no dia 10 de Junho, um associado afirmou que a ADFA tem a obrigação de se demarcar de posições "revanchistas". Diversos associados criticaram a D.C. de não ter tomado uma posição mais firme sobre este assunto, de forma a que não restassem dúvidas, perante a opinião pública, de que a ADFA não tem nada a ver

com essas iniciativas. Foi considerado perigosíssimo que as gerações mais novas vão ficando com uma imagem distorcida sobre nós, e não sabemos como reagirá essa nova geração quando estiver no poder, mas que será provável que nos incluam no rol dos responsáveis dos crimes de guerra.

Foi ainda considerado que não foi feita uma eficaz análise da comunicação social, que segundo um dos sócios devia ser da responsabilidade do GIRP, o que não permitiu que a D.C. ficasse dotada de informações suficientes, para actuar em tempo útil, e por essa razão "perdemos a batalha do 10 de Junho".

## COMISSÃO DAS DESCOBERTAS

Foi dada a informação de que a Comissão das Descobertas solicitou a participação da ADFA para colaborar em estudos que estão a ser feitos sobre a Guerra Colonial, para a edição de vários livros sobre esta matéria, e ainda que irá ser realizado um Seminário em Junho? sobre este assunto.

## GRADUAÇÃO DOS OFICIAIS

A este propósito foram emitidas opiniões no sentido de que a ADFA deve analisar com a máxima



atenção as reivindicações destas pessoas de forma a que a ADFA possa assumir uma posição protagonista.

## CRISE DE LIDERANÇA

Um dos aspectos que dominou esta reunião foi aquilo a que se chamou crise de liderança. Houve quem afirmasse que na ADFA há "descomando" e que há pessoas eleitas que actuam como se fossem "donos disto", em contradição com o facto de não se tratar de uma "empresa", mas sim de uma associação, e como tal os dirigentes têm um poder delegado, por isso não se pode perder a ligação com o comum dos sócios, e para tal é necessário que sejam criados mecanismos permanentes de controlo e confrontação com os mesmos.

Foi também considerado que os serviços administrativos estão a funcionar pior, pois a D.C. continua a não ficar liberta para as grandes questões associativas. Foi sugerido que a D.C. deveria arranjar pessoas de confiança, em quem delegasse todo um rol de tarefas que não necessitam da sua intervenção.

A este propósito a D.C. respondeu que é problemática a ligação entre esta e o trabalhador sócio, que é simultaneamente um "accio-

nista da casa", e que reivindica este estatuto quando lhe dá jeito.

Em resposta houve um associado que afirmou que a D.C. devia assumir a sua posição de "líder", que seja ela própria a puxar pelos sócios, e a aproveitar melhor os recursos humanos de que dispõe, pois existem casos de marginalização e sub-aproveitamento de quadros.

## INQUÉRITO AOS SÓCIOS

O inquérito enviado aos sócios levantou bastante polémica, tendo alguns sócios considerado que a sua abordagem estava incorrecta, na medida em que privilegiava os aspectos administrativos, em detrimento daqueles que têm a ver com a deficiência. Mas que o mais grave era o facto de estar em risco a privacidade dos sócios, quando existem campos onde se deve colocar o nome dos filhos, do cônjuge, da empresa em que se trabalha e do respectivo número de telefone, e ainda o nº de contribuinte. Houve mesmo um associado que acusou o responsável do departamento de Informática por este se "fechar no seu gabinete" e não auscultar os sócios.

Este respondeu considerando que foram proferidas algumas "inverdades" pois tinham sido convocadas al-

gumas reuniões para debater este questionário e que quando as delegações se deslocaram a Lisboa pronunciaram-se sobre este assunto e que inclusive fizeram propostas de alteração. Afirmou também que a D.C. aprovou e acompanhou todo o projecto.

A D.C. confirmou estas informações e pronunciou-se no sentido de que os problemas da informática devem ser amplamente discutidos.

Também o responsável pelo Departamento de Informática acabou por considerar importante que se discutam mais estes assuntos e prometeu enviar esforços para que fossem convocadas reuniões nesse sentido.

## DFA NÃO TEM DIREITO A SUBSÍDIO DE DOENÇA NEM DE DESEMPREGO

Um dos associados presentes, que está a sofrer um processo de despedimento, disse que os DFA não têm direito aos subsídios de doença e de desemprego. Mostrou-se muito revoltado com esta situação e propôs que a D.C. apresentasse este problema no Ministério do Emprego e Segurança Social.

## TRATAMENTO HUMILHANTE

Um associado fez uma intervenção onde afirmou que não há organização nem espaço para os tempos livres, e que a Sede abre às 9:00h e fecha às 18:00h, que não há desporto e que não há ambiente para que as famílias convivam, apelou em seguida a que se dinamizassem estas actividades na Sede.

Falou depois da situação de um trabalhador da Sede, que foi acusado de desvio de valores, quando ainda não tinham sido identificados os culpados. Mas considerou que mais grave do que isso foi o facto do citado trabalhador ter sido humilhado pelo seu superior hierárquico. O próprio tra-

balhador citado, que se encontrava presente na reunião, afirmou ter sido "pidescamente ouvido e vexado" pois tinha ajoelhado para jurar a sua inocência, e que após isso, ainda tinha sido obrigado a beijar a mão do dito superior.

Perante isto os sócios exigiram que este assunto fosse investigado até às suas últimas consequências, pois ninguém é culpado antes de julgamento.

O Conselho Fiscal afirmou que já tinha conhecimento do caso, com o qual ficaram chocados, que já tinham abordado este problema com a D.C., que informou estar o mesmo a ser investigado pelo advogado da ADFA.

Sobre esta matéria um associado pediu informação sobre outros dois processos disciplinares, e foi informado que se encontram em curso.

## OS MILÍCIAS AFRICANOS

Um dos associados falou no caso dos milícias tendo afirmado que desde a mudança de instalações que os africanos deixaram de frequentar as instalações da Sede e que isso é muito mau, pois, sendo uma população que sofre a chaga do analfabetismo, o seu relacionamento na ADFA é só por si uma forma de reintegração.

Na continuação desta intervenção afirmou também que existe um crise de liderança na ADFA por falta de oposição o que ocasiona a ausência de debate e de estímulo para a própria D.C.

No fim da reunião a D.C. pediu que fossem feitas propostas de actividades a realizar, e um dos associados propôs que fossem realizadas umas jornadas associativas, de um fim de semana, aberta a todos os sócios, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Situação Interna da associação
2. Actuação Externa da ADFA
3. Revisão Estatutária
4. Independência económica da ADFA

## Sardinhada de Setúbal com Convidados de Viseu

A tradicional sardinhada de Setúbal realizou-se no passado dia 25 de Junho, na Mata de S. Paulo, que desta vez contou com a presença de sócios da Delegação de Viseu que se deslocaram de Carregal de Sal num autocarro cedido por aquela edilidade.

Os sócios de Viseu saíram de suas casas alguns ainda antes das 6 da manhã, para poderem chegar à Sede Nacional, às 10:15h, onde foram recebidos pelo Presidente e 1º Secretário da Di-

recção Central, que os acompanharam numa demorada visita às instalações, finda a qual foi ofereci-



do um café no Bar. Os excursionistas seguiram depois para o Monumento aos Combatentes do Ultramar, acompanhados pelo presidente da Direcção Central, e aí deposeram uma coroa

de flores com o nome da ADFA. Na oportunidade entrevistaram os presidentes a delegação de Viseu e da Di-

recção Central, onde foi reafirmado o papel de mensagem de paz que a associação pretende que aquele monumento represente, foi explicado o significado da simbologia uni-

versalista e humanista que evoca: a unidade dos continentes através da água dos oceanos.

Depois desta simples e singela cerimónia foram tiradas umas fotografias tendo como pano de fundo a Torre de Belém, após o que se fizeram à Ponte 25 de Abril, rumo a Setúbal, onde

chegaram por volta das 13:30h, já a festa ia animada.

Os setubalenses receberam calorosamente os camaradas de Viseu e continuou o convívio que, como é costume, se prolongou até ao sol posto.

A sardinhas, as febras e o bom vinho chegaram para todos nesta tarde, que não estando tão quente como o habitual, estava bastante agradável para cavaquear debaixo dos pinheiros frondosos.

O momento mais animado foi o partir do bolo de aniversário, altura em que o presidente e o primeiro-secretário da Direcção Central produziram alguns improvisos, onde realçaram a importância das delegações no todo do movimento associativo e deste tipo de convívios que une, ano a ano, com recordações agradáveis, os

sócios e as respectivas famílias.

Este ano uma ausência muito notada foi a do Mesquita e respectiva família, que deixou toda a gente muito pesarosa, pois este nosso associado encontra-se internado e gravemente doente, desejamos a este nosso querido amigo rápidas melhoras.

A organização desta festa da responsabilidade da delegação de Setúbal e muito em especial do Faria, merece de todos um especial reconhecimento, na medida em que é um gesto de profunda solidariedade, pois trata-se de um grande esforço organizar este evento. Todos nós sabemos o trabalho que temos quando convidamos alguém para comer em nossa casa, só que neste caso este convite estende-se a mais de uma centena de pessoas.

Reunião do Grupo de Diálogo

# Educação Especial com Graves Problemas

Texto de Armindo Roque  
Fotos de Farinho Lopes

No Salão Nobre da Sede da ADFA, no dia 23 de Junho, pelas 14:00h, realizou-se uma reunião do Grupo de Diálogo (G.D.) do Secretariado Nacional de Reabilitação (SNR), pela primeira vez fora das suas instalações.

Foram aprovadas algumas propostas com o objectivo de obviar a que o próximo ano lectivo possa começar sem problemas sobretudo na área dos recursos humanos. A problemática dos medicamentos e da concessão de facilidades para os dirigentes associativos, que trabalhem por conta de outrem, poderem participar nos trabalhos das suas associações foi também objecto de análise.

A reunião foi coordenada pelo Secretário Nacional de Reabilitação Adjunto, dr. António Barroso, e encontravam-se presentes 20 associações de e para deficientes que têm assento neste órgão.



Mesa coordenadora da reunião

A Ordem de Trabalhos foi a seguinte:

1. Informações
2. Análise e discussão do Projecto de Decreto Lei sobre "Crédito de Horas"
3. Balanço da actividade das Comissões Especializadas e metodologia a adoptar no agendamento de propostas nas reuniões do G.D.

No 1º ponto da O.T., António Barroso referiu a importância de se realizarem reuniões fora do SNR, pois, desta forma, é mais fácil as diversas associações e o próprio SNR observar directamente as dificuldades e as qualidades de trabalho de cada uma das organizações. Elogiou também a qualidade de alguns documentos e publicações apresentados, que considerou ser um sintoma da qualidade de trabalho das próprias organizações.

O Secretário-Adjunto informou em seguida que as publicações periódicas das organizações missionárias e de deficientes continuavam a beneficiar do subsídio de porte-pago.

Este assunto suscitou a preocupação de algumas organizações pois os serviços de correio ainda colocam problemas, e pode levar a que algumas organizações tenham que pagar o porte, enquanto este assunto não for totalmente esclarecido.

Informou ainda que o Movimento Special Olympics de Portugal (MSOP), que integrava o G.D., foi excluído deste, de acordo com Regulamento de Funcionamento do G.D., em virtude de ter faltado sistematicamente, e sem qualquer justificação às reuniões, apesar de ter sido diversas vezes contactado.

## CRÉDITO DE HORAS

Do 2º Ponto da O.T. constava a análise e aprovação de um projecto de decreto-lei que permita que os dirigentes associativos, à semelhança do que se passa com os sindicatos, possam beneficiar de algumas facilidades para participarem nas reuniões das suas associações, quando sejam trabalhadores por conta de outrem, considerando-se que isso constitui um factor determinante na implementação da política de reabilitação.

Este projecto prevê que os dirigentes associativos, que trabalhem em entidades públicas ou privadas, poderão ser dispensados do serviço para participar em reuniões, e para esse efeito poderão utilizar um crédito de horas, que no entanto não poderá ser acumulada de mês para mês.

O projecto prevê ainda que, para poderem participar em congressos, reuniões ou seminários, que decorram no país ou no estrangeiro, têm direito a faltar justificadamente, com perda de remuneração, até ao limite máximo de vinte dias por ano.

A importância deste projecto é muito grande pois a maioria dos dirigentes associativos fá-lo gratuitamente e fora das horas normais de expediente.

## COLOCAÇÃO DE PROFESSORES

O assunto que mais preocupou os intervenientes desta reunião foi o problema da colocação de professores nas CERCI, na APPACDM e nas equipas de educação especial.

A APPACDM afirmou-se bastante preocupada, tanto mais que a Ministra da Educação nem sequer respondeu a uma carta que lhe enviaram, no sentido de discutir recentes disposições políticas que apontam no sentido de as crianças serem encaminhadas preferencialmente, para o ensino regular, depois serão para as CERCI, que têm a tutela do Ministério da Educação e só por último para a APPACDM. Os pais que assim não procederem terão que suportar os custos.

Esta associação considerou que esta política os pode prejudicar bastante.

António Barroso afirmou ser uma questão bastante complexa na medida em que envolve diversos Ministérios. Adiantou no entanto que deveria ser muito difícil conseguir implementar este sistema até Outubro, e que a política do Ministério da Educação tem sido a de diminuir o "ratio", mas não a de eliminação das associações, adiantou também que as associações iriam sendo sempre informadas e chamadas a pronunciar-se sobre a reformulação do Ensino Especial.

Por proposta da ADFA, esta matéria foi aprofundada nesta reunião, porque o início do ano lectivo está para breve, e a próxima reunião do G.D., prevista para depois de Agosto, já não teria eficácia. Desta forma, se bem que as propostas não tivessem ainda sido suficientemente afinadas nas comissões especializadas, foi usada uma certa flexibilidade, de forma a que as mesmas fossem aprovadas na generalidade por esta reunião do G.D.. O Secretário-Adjunto comprometeu-se também a fazer chegar estas preocupações ao M.E. o mais rapidamente possível.

Foi discutida a proposta elaborada pela Comissão Especializada de Educação, no sentido de resolver a colocação atempada de professores no ensino especial, de forma a que o ano lectivo possa ser iniciado com a necessária estabilidade em termos de recursos humanos.

A proposta defende que:

-Deve ser assegurada a gratuidade de ensino às crianças portadoras de deficiência, considerando que a Lei de Bases do Sistema Educativo aponta explicitamente nesse sentido para as organizações

com fins lucrativos, e com muito maior razão as organizações sem fins lucrativos devem ver garantido o financiamento integral das despesas efectuadas na valência educativa.

-A criação de mecanismos abertos de colocação de professores nas instituições, com a participação das coordenações pedagógicas das mesmas.

-A revisão dos "ratios" previstos no despacho 8/SERE/SEAM/90, que deve passar a ter em consideração a especificidade da população atendida por cada instituição.

-Que seja considerada e valorizada a figura de destacamento para a colocação de professores na educação especial, sendo esta reconhecida no Estatuto da Carreira Docente

## PROFESSORES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

Foi apresentada uma proposta pela Direcção Central da ADFA no sentido de resolver o problema com que se confrontam os professores portadores de deficiência, após a revogação do DL 235-C/83 de 1JUN, que foi um retrocesso na implementação de princípios e consequentes condições da sua integração sócio-profissional. Foi proposto que os professores portadores de um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, após quatro anos de permanência numa escola, passem a pertencer ao quadro da mesma.

## AJUDAS TÉCNICAS

A Comissão Especializada de Saúde apresentou uma proposta de "Ajudas Técnicas".

Foi proposto:

- 1 -A uniformização dos critérios em todos os sub-sistemas de saúde.

2 -A descentralização com critérios definidos e uniformizados, de acordo com a população deficiente local.

3 -O levantamento e sinalização do tipo de ajudas técnicas a prescrever pelas diversas entidades: Saúde, Segurança Social e Educação.

4 - O acesso imediato a todas as ajudas técnicas.

5 -A gratuidade de todas as ajudas técnicas consideradas essenciais para a compensação das incapacidades, para manutenção da qualidade de vida da pessoa com deficiência e ou doença crónica.

## MEDICAMENTOS

A comissão Especializada de Saúde apresentou também uma proposta relativa a "Medicamentos", considerando que todos têm direito à protecção e saúde e que incumbe prioritariamente ao Estado a socialização dos cuidados médicos e medicamentosos (Art. 64 da Constituição) e que os mesmos são essenciais para a manutenção da qualidade de vida e ainda que um número significativo de pessoas dispõem de fracos recursos financeiros, foi proposto que:

1. A gratuidade de todos os medicamentos, incluindo os não comparticipáveis;

2. A revisão da Portaria nº 743/93 de 16 de Agosto, tendo em vista a referida gratuidade

3. A descentralização e uniformização de critérios de distribuição dos referidos medicamentos e suplementos dietéticos;

4. A uniformização dos critérios nos vários sistemas de saúde;

5. A extensão às farmácias particulares do estipulado no ponto 3 do Despacho 3/91, de 12 de Março (comparticipação a 100% de alguns medicamentos) para os IRC.

## Seminário

# Eliminar barreiras facilita a vida a todos os cidadãos

O Secretariado Nacional de Reabilitação promove, no dia 29 de Junho, num hotel de Lisboa, o Seminário «CONSTRUIR SEM BARREIRAS — UMA CIDADE PARA TODOS». Pretende-se chamar a atenção para a necessidade de adoptar soluções técnicas que permitam o acesso e a circulação de pessoas com mobilidade reduzida tanto na via pública como nos edifícios, sobretudo naqueles que recebem público.

A cerimónia de abertura será presidida pelo Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e a sessão de encerramento pelo Ministro do Emprego e da Segurança Social. Estarão presentes responsáveis nas áreas da construção civil e do urbanismo, incluindo de entidades oficiais, autarquias, empresas de construção civil e obras públicas, arquitectos e engenheiros.

É imperioso também chamar a atenção da opinião pública para as dificuldades de acesso e de circulação que enfrentam todas as pessoas que apresentam dificuldades de mobilidade e que são em número crescente, estimando-se oficialmente que existam entre 60 a 80 milhões de pessoas nestas condições, a nível da União Europeia.

As dificuldades não afectam apenas as pessoas que usam bengalas, canadianas ou cadeiras de rodas para se deslocarem, mas também todas as que, num determinado período da sua vida, se encontram fisicamente debilitadas. Estão nesta situação os doentes crónicos, os convalescentes de acidentes, doenças ou cirurgias, as grávidas, os idosos e as pessoas que transportam crianças e compras nos braços ou em carrinhos adequados para o efeito.



No dia 4 do mês de Junho, a ADFA cumpriu-se uma vez mais, pois, no seu seio, pelas dez horas da manhã, 31 grandes deficientes vertebro-medulares (25 paraplégicos e 6 tetraplégicos), reunidos em nome dos cerca de 150 associados que totalizam os grandes deficientes deste tipo, decidiram iniciar a prática de **pensar a deficiência em conjunto** e de se porem a falar todos para o mesmo lado, mas em pluralismo de ideias e viveres.

Predominantemente situados na casa dos 40 e dos 50 anos, estes 150 paraplégicos entendem que é chegada a altura de pensar o presente e perspectivar a vida do futuro, com a experiência do passado; a idade não perdoa, o envelhecimento é uma lei natural que abrange todos, deficientes e familiares, e há que estar preparado para o viver com espírito optimista e exercê-lo com o realismo possível nesta sociedade que temos.

As instituições também percorrem o tempo da vida, nele se esgotam, e nele se renovam, sendo a felicidade dos homens a razão daquelas existirem, uma existência na tolerância e na elevação de espírito.

A nossa, é uma deficiência pesada, incomodamente ostensiva, impertinente até. É também uma **deficiência viva, dinâmica, que se agrava com o tempo**, permanentemente insatisfeita quanto à forma e finalidades do processo reabilitador e, este processo, pretende-se dinâmico, inconformista, permanentemente buscando compensações, alternativas às funções e habilidades para todo o sempre perdidas.

A problemática da nossa reabilitação não diminui de intensidade, bem pelo contrário, aumenta com o decorrer dos anos. Não é já suficiente atender ao paraplégico numa perspectiva centrada unicamente nos "handicaps" originados pelo traumatismo medular; é também indispensável considerar os aspectos degenerativos resultantes do envelhecimento biológico que potenciam aqueles outros. E aqui cabe compreender que, vivendo o deficiente com outras pessoas que lhe prestam assistência, normalmente o cônjuge, também essas pessoas envelhecem e perdem faculdades físicas e psíquicas, deixando de ser tão prestáveis ao deficiente nas actividades da vida diária, como o eram quando mais novas.

### FIRMEZA E CRÍTICA CONSTRUTIVAS

A crescente consciencialização destes e de outros aspectos da nossa vida faz-nos interrogar sobre se não seria pertinente e útil, indispensável até, congregarmos-nos em torno dos múltiplos problemas específicos da nossa condição e das preocupações que eles nos suscitam, para os analisarmos e discutirmos em profundidade, decidindo pareceres e propostas com validade suficiente para aperfeiçoar e dinamizar o quadro geral em que a nossa reabilitação se processa. As multideficiências que nos condicionam, complicam aquele quadro geral, podendo causar uma certa dispersão e ineficácia do processo reabilitador, pelo que é de toda a conveniência que **nós próprios assumamos uma atitude de firmeza e de crítica construtivas**, baseada em experiência vivida, face aos agentes interventores do processo reabilitador, especialmente aqueles que, por falta de sensibilidade ou por defeito de formação técnica, não conseguem corrigir perspectivas erradas e autocráticas, pelas quais fazem análises e tomam decisões no âmbito desta problemática. Como primeiros e legítimos interessados que somos no "êxito" dos programas e acções de reabilitação de militares, temos obrigação de ser fortemente interventores e críticos em todos os aspectos desta problemática, sob pena de nos tornarmos "numa curiosidade social", mais para sermos vistos do que sentidos.

O nosso projecto que apelidamos de "Projecto 2+4" - está-se mesmo a ver porquê - é o querer de cada um e de nós todos e pretende-se que assente essencialmente no seguinte:

## 1. JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO:

### 1.1. Principais causas e motivações:

\* inexistência de uma consciência de grupo ligado por sentimentos, interesses e aspirações semelhantes, ausência de um real espírito de entajuda e uma vivência de solidariedade activa;

\*preocupante constatação de um gradual distanciamento entre a realidade dos direitos consignados por lei e a prática diária das instituições com atribuições neste âmbito;

\*desactualização e desfocagem das actuais medidas legislativas que enquadram o processo reabilitacional face à realidade técnico-científica e sócio-económica de hoje;

\*total omissão de princípios legislativos e enunciadores de medidas de reconhecimento dirigidas aos cônjuges ou indivíduos que cuidem directa e diariamente de grandes deficientes na assunção plena da importância destes papéis, não somente pelo esforço permanente e desgaste psíquico que o seu desempenho exige, mas também, pelas economias de prestação de cuidados e outras que proporcionam às instituições, substituindo-se estas por aqueles dentro de certa medida;

\*constante envelhecimento dos deficientes e paralelo envelhecimento do cônjuge com perda de aptidões e, em contrapartida, crescente indiferença institucional por estes aspectos do quadro reabilitacional;

\*inexistente sistema informativo ao serviço dos grandes deficientes, nomeadamente no que se refere a meios técnicos, equipamentos e artigos diversos, bem assim como novas técnicas no campo da medicina, que lhe permita estabelecer contacto com os avanços técnico-científicos e melhorar o processo de reabilitação;

\*inexistência de relações sistemáticas de intercâmbio associativo e informativo com grupos estrangeiros portadores do mesmo tipo de deficiência;

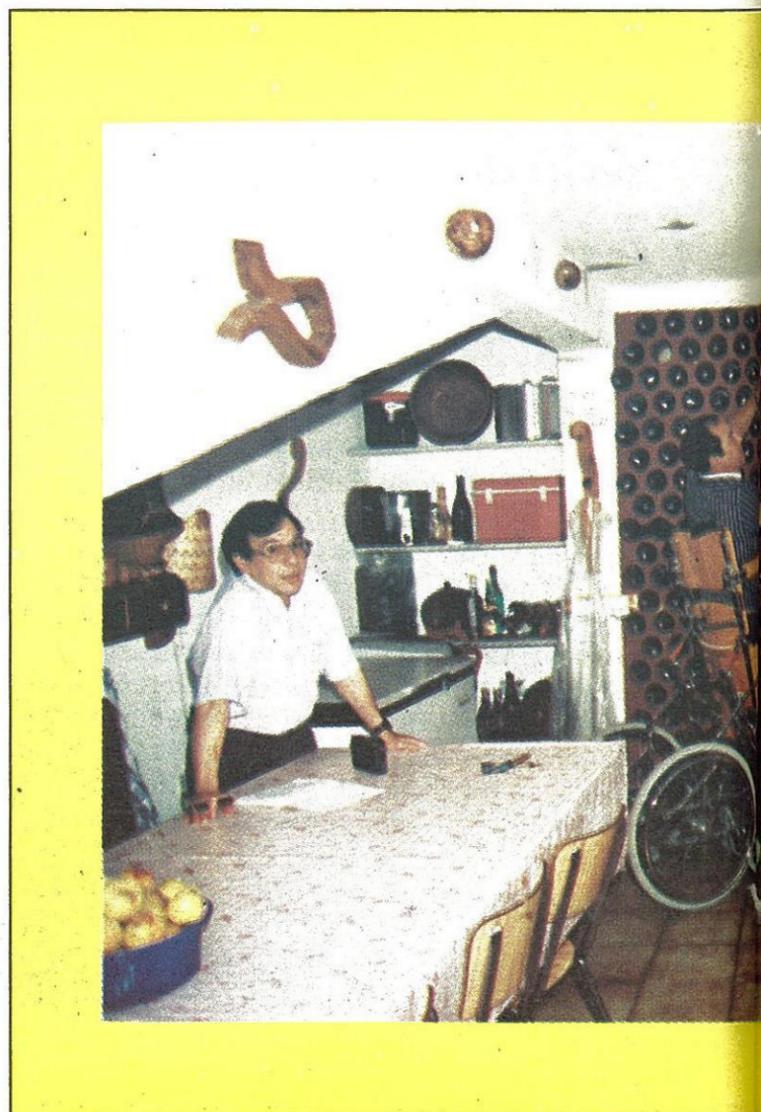
\*inexistência de prática associativa congregadora dos cônjuges e indivíduos que prestam assistência directa a grandes deficientes, estimuladora de troca de informação e aconselhamento numa perspectiva de apoio prático e pedagógico;

### 1.2. Principais consequências do "deix'andar":

\*crescente diluição e esbatimento dos direitos adquiridos na prática da vida diária;

\*crescente vulnerabilidade dos grandes deficientes face a uma sociedade caracterizada por preocupações marcadamente economicistas e em constante mudança;

\*auto-isolamento provocador de atitudes negativas, pessimistas e destruidoras de sentimentos de optimismo, alegria de viver e de solidariedade activa;



\*antevisão preocupante e angustiosa face a um futuro vazio de apoios especiais no envelhecimento do grande deficiente e do respectivo cônjuge;

Nesta continuidade delineamos o programa geral que vai dar corpo (assim ansiamos) a este projecto.

A saber:

### 1. OBJECTIVOS:

Proporcionar aos grandes deficientes das Forças Armadas paraplégicos, no âmbito de um processo permanente e dinâmico de reabilitação-integração, que lhes permita viver uma vida o mais longa possível e com elevados padrões de qualidade, de equilíbrio físico e psíquico, e alegria de viver.

### 2. ESTRATÉGIAS:

Acompanhamento e apoio sistemático destes grandes deficientes;

Prestação de serviços médicos;

Prestação de serviços paramédicos;



O apoio do médico em qualquer área da deficiência, para mais se o mesmo é reconhecido como capaz e inovador pelo utente, cria com o clínico uma relação de segurança, talvez até amizade, que interferem no bem estar psicológico do deficiente, tanto quanto os bons resultados obtidos no avanço que a medicina permite no equilíbrio físico ou fisiológico.

Com base em tal realidade, os Deficientes das Forças Armadas da área vertebro-medular, em reunião significativamente participada, aventaram na ideia de que a ADFA deveria ter uma acção mais directa em todas as questões que lhes dizem directamente respei-

## Relacionamento clínico tão

to, muito em especial no acompanhamento urológico, primordial necessidade no seu enfrentar dos problemas diários.

Foi assim havido como conveniente, entre a Direcção Central e aquele grupo de associados, um encontro com o Dr. Paulo Vale, que já há tempo os acompanhava clinicamente no HMP e onde desde há pouco deixou de prestar serviço, no sentido de obviar à mais eficaz forma de acompanhamento daqueles portadores de grande deficiência, foi promovida uma reunião com aquele médico explorando as hipóteses e possibilidades de cooperação tendente a encontrar soluções

# Bandeira Viva Plena de



\*antevisão preocupante e angustiosa face a um futuro vazio de apoios especiais no envelhecimento do grande deficiente e do respectivo cônjuge;  
Nesta continuidade delineamos o programa geral que vai dar corpo (assim ansiamos) a este projecto.  
A saber:

## 1. OBJECTIVOS:

Proporcionar aos grandes deficientes das Forças Armadas paraplégicos, no âmbito de um processo permanente e dinâmico de reabilitação-integração, que lhes permita viver uma vida o mais longa possível e com elevados padrões de qualidade, de equilíbrio físico e psíquico, e alegria de viver.

## 2. ESTRATÉGIAS:

Acompanhamento e apoio sistemático destes grandes deficientes;

Prestação de serviços médicos;

Prestação de serviços paramédicos;

Desenvolvimento de informação;

Promoção de intercâmbio

Apoio e estímulo às iniciativas para pesquisa;

## 3. ACÇÕES:

### 3.1. De curto prazo:

3.1.1. Banco de Dados;

3.1.2. Sistema de informação periódica;

3.1.3. Estabelecer contacto de intercâmbio informativo com os veteranos dos EUA, para obtenção de informação sobre paras, tetras e sistemas de apoio;

3.1.4. Montar e desenvolver um consultório de neurologia para apoio ambulatório a acamados (bar e residências);

### 3.2. De Médio e Longo Prazo

3.2.1. Pedagogia da deficiência em grupo

3.2.2. Apoio a cônjuges

## Relacionamento clínico tão importante como o afectivo

deficiên-  
mo capaz  
na relação  
ferem no  
quanto os  
medicina

s das For-  
reunião  
a ideia de  
directa em  
te respei-

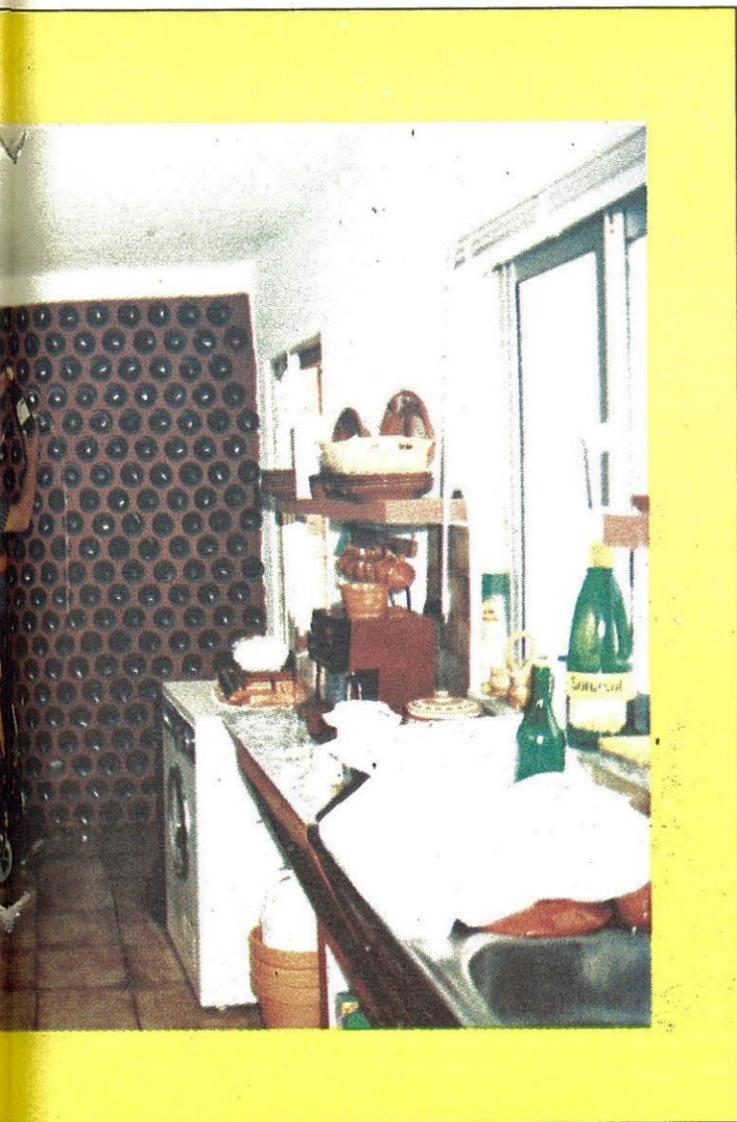
to, muito em especial no acompanhamento urológico, primordial necessidade no seu enfrentar dos problemas diários.

Foi assim havido como conveniente, entre a Direcção Central e aquele grupo de associados, um encontro com o Dr. Paulo Vale, que já há tempo os acompanhava clinicamente no HMP e onde desde há pouco deixou de prestar serviço, no sentido de obviar à mais eficaz forma de acompanhamento daqueles portadores de grande deficiência, foi promovida uma reunião com aquele médico explorando as hipóteses e possibilidades de cooperação tendente a encontrar soluções

que dentro do seio da ADFA permitissem o acompanhamento profilático, de investigação e pedagogia, campo este, em que se entende dever ser incluída a família do deficiente.

No encontro havido entre a Direcção Central, o Dr. Paulo Vale e quatro associados paraplégicos, foi entendido, em manifestação unânime, que tal projecto é perfeitamente executável, no entanto, em ligação com a clinica de urologia do HMP.

O trabalho a desenvolver pode constituir experiência piloto, que servirá prioritariamente os Deficientes das Forças Armadas e as estruturas de saúde militar,



## TOQUE A REUNIR

Foi tudo isto que genericamente norteou o toque a reunir dos grandes deficientes de 100% (a sério), cumprindo-se assim, e mais uma vez, como se disse, a ADFA, no que ela tem de mais profundamente legítimo - os seus associados grandes deficientes.

A reunião foi viva, e intensamente debatidos os assuntos que nos dizem respeito, destacando-se com relevo a questão do Lar Militar, a situação actual em que se encontra, degradado no físico da estrutura e no espírito dos objectivos para que foi erigido.

Os pontos em debate (durante as 3 horas integrais de reunião geral) foram os seguintes:

1. Como é do conhecimento da Direcção Central da ADFA, os grandes deficientes das Forças Armadas paraplégicos e tetraplégicos- reuniram-se em número de 31 (cerca de 1/5 do número total destes deficientes associados na ADFA), conforme Convocatória e plano de reunião.

2. Esta iniciativa, e realização, são inéditas na ADFA, já porque tal nunca sucedeu nos anteriores 20 anos de existência desta associação, quer pela quantidade de paraplégicos, quer pelos objectivos que propuseram;

3. De lamentar que não tenha merecido interesse por parte do órgão de comunicação da ADFA - o "ELO";

4. A reunião foi intensamente participada já que o que estava em causa, e está, são os grandes questões ligadas directamente à reabilitação-reintegração destes grandes deficientes, questões essas altamente problemáticas e que se vão agravando com o processo de envelhecimento das

peçoas;

5. Os aspectos mais importantes e, portanto, os que suscitaram maior debate, foram os seguintes:

a) Consultas Externas nos Hospitais Militares. - demoras no atendimento; obrigatoriedade de marcações prévias por vezes demoradas;

Conclusão : Os grandes DFA, nomeadamente estes, não devem estar sujeitos ao processo administrativo normal de marcações de consultas nos Hospitais Militares, pelo que se recomenda à Direcção Central que actue em conformidade, nos termos do Estatuto do GDFA;

b) Consulta Externa - Especialidade Cardio-Vascular trata-se de uma especialidade muito recorrida por traumatizados vertebro-medular e, portanto, altamente necessária, só que, infelizmente, esta especialidade não tem tido apoio dos Hospitais Militares em recursos médicos, recomenda-se à Direcção Central que contacte aquelas instituições para que se faça o ponto da situação, para que se melhore a prestação daqueles serviços;

c) Juntas de Avaliação para a 3ª Pessoa, ainda têm lugar no âmbito da Marinha, do Hospital Militar do Porto, quando a prática da Caixa Geral de Aposentações, e a lei, parece já terem abolido este tipo de Junta Periódica;

"O símbolo oficialmente reconhecido do deficiente é um utilizador de cadeira de rodas. Curioso... ou talvez não"



d) Doentes Acamados - é fundamental que as equipas médicas e de enfermeiras tenham consciência da grave situação experimentada por um paraplégico quando está acamado, pois a imobilidade provoca traumatismos na pele, e desregulações funcionais dos intestinos, bexiga e outros órgãos, é também problemática a situação de imobilidade face às articulações; assim é vital que se tenha conhecimento imediato de internamento de paraplégicos, para que depois a ADFA possa acompanhar esses casos, fornecendo informações aos serviços de internamento, para que se evitem escaras e outros problemas - não há hoje justificação para que um serviço deixe escarear um doente acamado, só por incúria do serviço é que tal acontece;

e) Casas de banho nos Hospitais Militares - é inadmissível que os hospitais militares não estejam perfeitamente equipados com casas de banho para deficientes- Exército, Marinha, Força Aérea-; é dever da Direcção Central tratar rapidamente deste assunto ridículo;

f) Fornecimentos de Artigos Farmacêuticos e outros - continuam a verificar-se em alguns hospitais-H.M. Porto, Força Aérea, dificuldades no fornecimento de artigos de farmácia, dificuldades processuais e de prática diária, quer nos tipos de artigos, quer por nem sempre serem os pretendidos e nos prazos de entrega há sempre grandes demoras, fazendo-se a entrega às "prestações". O grande deficiente tem dificuldades de locomoção, e não é justo que o hospital o obrigue a andar para lá e para cá; o hospital da Força Aérea não faz entregas directas, obrigando os deficientes a deslocar-se ao H.M.P;

Pergunta-se à Direcção Central, qual a possibilidade de se estabelecer contactos com vista à ADFA poder vir a fornecer certos equipamentos e artigos de farmácia mais usuais na vida dos paraplégicos ?

g) Outras questões:

1. Ocupação de lugares para viaturas de deficientes nos H.M.;
2. Questões gerais de acessibilidade;
3. Revisão do R.G.E.V. - insistir com o S.N.R.

h) A grande questão - O Lar Militar

É vergonhoso que esta instituição tenha vindo a sofrer desvios sistemáticos face aos objectivos iniciais para que foi criado.

É urgente que a Direcção Central exerça pressão junto da Defesa Nacional para se repor a verdade do Lar - a sua utilização por grandes D.F.A; os grandes D.F.A estão a envelhecer e vão precisar de uma instituição que os apoie na velhice, e no trânsito por Lisboa para tratarem dos seus assuntos;

É importante que se pense também no projecto de um Lar para o grande Porto, esta questão do Lar é uma nódoa na vida de 20 anos da ADFA.

Foi decidido apresentar à Direcção Central, e sempre que haja matéria para isso, um memorando dos pontos reivindicados com eventuais sugestões de resolução, passando a uma expectativa dinâmica face à actividade que a Direcção Central venha a desenvolver para a dita resolução.

O tempo urge, não já com a impetuosidade generosa dos 20 anos, mas com a reflexão desesperada dos 50. Que não se dispenda o recurso tempo em nosso desfavor! Que não se criem ilusões à geração dos 20, com uma bandeira, que de bandeira só tenha o pano e o mastro !

Queremos uma bandeira viva, plena de alma. Este, o nosso legado à nova geração, que irão, por certo, continuar-nos.

O grupo Coordenador do "Projecto 2+4"

Desenvolvimento de informação;

Promoção de intercâmbio

Apoio e estímulo às iniciativas para pesquisa;

### 3. ACÇÕES:

#### 3.1. De curto prazo:

3.1.1. Banco de Dados;

3.1.2. Sistema de informação periódica;

3.1.3. Estabelecer contacto de intercâmbio informativo com os veteranos dos EUA, para obtenção de informação sobre paras, tetras e sistemas de apoio;

3.1.4. Montar e desenvolver um consultório de neurologia para apoio ambulatorio a acamados (bar e residências);

#### 3.2. De Médio e Longo Prazo

3.2.1. Pedagogia da deficiência em grupo

3.2.2. Apoio a cônjuges

importante como o afectivo



Apoio na área Urológica

que dentro do seio da ADFA permitissem o acompanhamento profiláctico, de investigação e pedagogia, campo este, em que se entende dever ser incluída a família do deficiente.

No encontro havido entre a Direcção Central, o Dr. Paulo Vale e quatro associados paraplégicos, foi entendido, em manifestação unânime, que tal projecto é perfeitamente executável, no entanto, em ligação com a clinica de urologia do HMP.

O trabalho a desenvolver pode constituir experiência piloto, que servirá prioritariamente os Deficientes das Forças Armadas e as estruturas de saúde militar,

que poderá à posteriori, porque não, ser transponível para os deficientes vertebro-medulares civis.

O Dr. Paulo Vale sensibilizado e incentivado pelos presentes na reunião, comprometeu-se a apresentar um plano com linhas de orientação, que com as características de exequibilidade que se esperam, e o apoio dos hospitais militares que se necessita, constituirão mais um passo muito positivo nos objectivos essenciais da ADFA, a melhoria da qualidade de vida, num processo de reabilitação sempre novo e continuado dos deficientes das Forças Armadas e das suas famílias.

## ● Porto

## 6.ª Conferência e revisão estatutária em debate



### PRINCIPAIS CONCLUSÕES DAS REUNIÕES COM OS SÓCIOS

No ELO do mês de Maio, demos a conhecer aos associados o conjunto de reuniões constantes do programa de dinamização associativa, realizadas a partir do mês de Abril, o qual teve por objectivo in-

formar e debater os principais assuntos que nos preocupam e por isso, devem merecer a nossa reflexão e o nosso empenhamento.

Realizaram-se reuniões descentralizadas em Santo Tirso, Valongo, Lixa, Lordelo, Vila do Conde, Valença, Viana do Castelo, Cabeceiras de Basto, Vila Real, Chaves, Ponte da Barca, Arouca e Vila da Feira que, no seu conjunto, contaram

com a presença de cerca de 400 associados.

Nas reuniões tratou-se de informar como decorreu a 6.ª Conferência Internacional sobre Legislação da FMAC, dar a conhecer as recomendações nela aprovadas e a necessidade de serem levadas à prática, debater e apelar à participação dos sócios no processo de Revisão Estatutária, ouvindo as suas opiniões sobre os

principais pontos em confronto.

### 6.ª CONFERÊNCIA SOBRE LEGISLAÇÃO

Os associados foram postos ao corrente dos objectivos que se pretendeu atingir, com a realização em Portugal, desta conferência e o papel que a ADFA desempenhou na sua preparação e organização.

Foi realçada a presença das entidades oficiais quer na cerimónia de abertura quer de encerramento, tendo sido referidos os discursos do Senhor Presidente da República, Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa com destaque para as passagens mais significativas.

Analisaram-se, no seu significado e importância, uma a uma, todas as recomendações, com especial incidência, para as apresentadas pela ADFA. A este propósito foi sublinhado o contributo que a Delegação do Porto deu, com a apresentação de sugestões de recomendações recolhidas das opiniões manifestadas

pelos sócios, aquando do Primeiro programa de dinamização, efectuado em finais do ano transacto.

Os associados manifestaram concordância com as propostas aprovadas e mostraram-se empenhados em apoiar a ADFA no conseguir levá-las à prática. Para além destas, chamaram à atenção para outras situações não contempladas nas propostas, nomeadamente as que se prendem com os deficientes em serviço e que devem merecer esforços prioritários da ADFA na sua resolução.

### REVISÃO ESTATUTÁRIA

Apesar do processo ter sido desencadeado no III Congresso Nacional, realizado em inícios de 1989, os sócios manifestaram total desconhecimento de tudo o que ao mesmo dizia respeito.

Foi referida a existência de três propostas tendo sido postos à consideração dos sócios.

Foi interessante constatar

o interesse com que este tema foi recebido, comprovado pela troca de opiniões e pelo debate feito à sua volta e pelas conclusões que permitiram extrair.

Assim:

Quanto à criação da figura de sócio honorário foi unânime a concordância dos associados.

Quanto ao alargamento da qualidade de sócio a deficientes provenientes das forças militarizadas, ou de outras origens, a esmagadora maioria pronunciou-se desfavoravelmente.

Quanto ao método de eleição dos Órgãos, foi maioritariamente expressa a opinião a favor da manutenção da eleição directa na base de listas e por Órgãos.

Foi quase de unanimidade a afirmação do princípio da separação de poderes e defendida a responsabilização dos titulares dos cargos.

Foi quase de unanimidade a rejeição das inerências na participação em diferentes Órgãos.

Foi defendido que o Congresso Nacional deve ter competência não só para discutir e aprovar orientações da Política de Reabilitação, mas também todas as grandes linhas de orientação para a ADFA.

Quanto ao Conselho Nacional alguns sócios manifestaram apreciável conhecimento sobre o seu funcionamento actual, criticando-o na sua inoperância.

Foi unânime a rejeição na sua forma de constituição actual. Foi defendida a eleição directa, por listas nacionais e na base da proporcionalidade.

Em algumas reuniões, foi abordada a criação dos Conselhos de Delegação tendo sido considerado como vantajosa a sua existência pela dinamização que pode provocar nas Delegações e por permitir a participação e formação de quadros associativos.

Foi apelada à participação dos sócios no desenvolvimento futuro deste pro-

### Órgãos Sociais debatem sobre Encontro Nacional de Combatentes

Os Órgãos Sociais da Delegação do Porto reuniram no passado dia 01 de Junho para analisar, à luz dos princípios e orientações da ADFA, a realização em curso, do Encontro Nacional de Combatentes, a ter lugar em Lisboa, junto ao «Monumento dos Combatentes», no dia 10 de Junho.

Após análise exaustiva às diversas vertentes deste acontecimento e depois de uma acerba troca de opiniões, foi encontrada uma posição sobre o assunto, a qual foi transmitida aos elementos da Mesa da Assembleia Geral Nacional, que igualmente tomaram parte da discussão.

A posição a que se chegou foi a seguinte:

— Deverá a ADFA responder ao convite que lhe foi endereçado, explicitando claramente os princípios que norteiam a sua actividade e que, obviamente, impedem a participação na manifestação em causa.

— Transmitir aos meios de Comunicação Social as razões da nossa demarcação e ao mesmo tempo, dar a conhecer o real simbolismo dos valores que nortearam a construção do «Monumento aos Combatentes».

— Definir, em conformidade com as orientações da última reunião do Conselho Nacional, uma posição sobre estas questões, que possa a todo o momento ser utilizada e divulgada de forma consistente;

— Empreender acções que permitam atingir os mesmos fins, tais como: Encontros de Escritores sobre guerra colonial, encontros para discussão do problema do «stress» de guerra, encontros com outras organizações, etc.

Os Órgãos Sociais reafirmaram ainda que a ADFA em todas as situações deverá pautar a sua acção pelos princípios de independência e ter sempre os valores que presidiram a sua criação.

### Tenente Cadete Morre em Exercício Militar

Como a ADFA sempre afirmou, o serviço militar implica permanentes riscos agravados, tanto em dinâmica de guerra como na paz, e assim, em exercícios de aperfeiçoamento, faleceu o tenente cadete Paulo Alexandre Ferreira Calado.

A nossa casa não poderia deixar passar em claro esta situação e na infeliz oportunidade apresentou o seu sentir ao Ministro e Secretário de Estado da Defesa Nacional e aos generais Chefe do Estado-Maior do Exército e Comandante da Academia Militar.

### Cerimónia na SHIP

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal (SHIP), organizou uma Cerimónia, no Palácio da Independência, no dia 7 de Junho, presidida pelo Primeiro Ministro, que fez o discurso de abertura.

Houve uma alocução alusiva a Tordesilhas, pelo dr. Oliveira e Costa, vice-presidente da SHIP e professor da Universidade Nova; a atribuição do Prémios Culturais e a assinatura dum protocolo com os CTT e TELECOM.

Inaugurou-se uma exposição «Lisboa e as Comunicações» Estiveram presentes à cerimónia, como convidados, o presidente e vice-presidente da D.C. da ADFA.

### ● Assistência médica, psicossocial e jurídica ●

#### Clinica geral

Médico: Dr. Brito  
2.ª Feira 13:00h  
4.ª Feira 17:00h

#### Psiquiatria

Médico: Dr. Proença  
5.ª Feira 09:30h

#### Psicologia clínica

Dr.ª Fátima Cruz  
2.ª Feira 14:00h às 18:00h  
4.ª Feira 14:00h às 18:00h

#### Serviço social

Dr.ª Fátima Almeida  
2.ª, 4.ª e 6.ª Feiras  
09:00 às 12:00h/14:00 às 18:00 h

Marcações: D.ª Josefa

#### Gabinete jurídico

Dr. António Carreiro  
3.ª e 5.ª Feiras  
14:00 às 18:00h

• c/marcação prévia, (não se dão consultas aos telefone)

Marcações: D.ª Helena Afonso

Solicita-se a todos os associados, que sejam feitas as marcações das consultas com antecedência pelos telefones 7570502/0583/0422/0645/0702/0781

### APOIO AOS SÓCIOS NA COMPRA DE VIATURAS

A Delegação mantém em funcionamento um serviço para apoio aos sócios que pretendem adquirir viatura própria.

Este serviço, que funciona em articulação com uma empresa do ramo automóvel, permite facilitar a compra aos sócios que se encontram abrangidos pela legislação em vigor e que, por isso, beneficiam da Isenção de Impostos.

Através deste serviço é possível adquirir as viaturas de qualquer marca e modelo, em condições de simplificação burocrática.

Os interessados deverão contactar o G.A.O.S. pessoalmente ou através do telefone n.º 820403.

### FÉRIAS na Delegação

Devido ao habitual período de férias em Agosto, os serviços estarão reduzidos neste mês, funcionando apenas a secretaria, no horário habitual, para assuntos urgentes/inadiáveis, para que se pede a melhor compreensão dos sócios.

### IMPORTAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

(de todas as marcas c/s caixa automática)

COM/SEM ISENÇÃO DE IMPOSTOS  
(novos e usados)

Trata toda a documentação

Sra. Carolina Veiga

Telemóvel 0931251715 — Fax 495 65 07

### Consultas de Clínica Geral

O Serviço de Acção Social informa a todos os sócios da A.D.F.A. que, em virtude do Dr. Fernando Brito (Clínica Geral) usufruir das suas Férias entre Julho e Agosto, a sua última Consulta será a 13 de Julho e a sua primeira Consulta após as Férias será a 22 de Agosto.

O DEPARTAMENTO DE REABILITAÇÃO

## O CRPG na Comunicação Social

O Centro de Reabilitação Profissional de Gaia tem sido ultimamente alvo de interesse da Comunicação Social, quer a nível dos diários da cidade do Porto e Gaia, quer a nível das estações de rádio e da Rádio Televisão Portuguesa.

Nos primeiros dias de Maio, o CRPG foi noticiado pela Rádio Nova e Antena 1, através das palavras do seu Director, Dr. Jerónimo de Sousa, que falou da actividade do Centro e de planos futuros.

Também os jornais «Diário de Notícias» e «Primeiro de Janeiro», de 4 de Maio 1994, se referiram ao CRPG com títulos de «Apoio em Gaia para Deficientes» e «Reabilitação Profissional em Gaia», respectivamente.

O «Comércio do Porto», dia 5, deu uma curta notícia sobre o apoio do Governo ao CRPG, referindo-se ao subsídio para actualização das obras de remodelação e desenvolveu esta notícia dia 13 de Maio, fazendo uma detalhada reportagem sobre a fundação, objectivos e programas do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia. Com títulos como «Centro de Gaia dá nova 'vida' aos deficientes» e «Um sucesso feito de pequenas vitórias», focou a Reabilitação Profissional como uma porta aberta para a sociedade, apresentando fotografias dos nossos ateliers de formação e oficinas de próteses e ortóteses.

O apoio do Ministério do Emprego ao CRPG foi novamente referido no «Comércio de Gaia», dia 6 de Maio, aproveitando a notícia para falar da criação e das actividades do Centro.

Dia 17 de Maio, a Rádio Televisão Portuguesa, do Monte da Virgem, fez uma reportagem sobre a Formação Profissional, para o Jornal da Tarde, conversando simultaneamente com o Director do Centro sobre os programas e planos futuros do Centro.

A Rádio Prisma de Gondomar, dia 18 de Maio, esteve no CRPG durante um período de duas horas com intervenções em directo de vários técnicos do Centro.

O Centro de Reabilitação Profissional de Gaia viu assim, durante o mês de Maio, os seus programas serem divulgados para o público em geral, manifestações que revelam o impacto que as suas actividades estão a ter socialmente.

### CRPG Flash

#### FORMAÇÃO PROFISSIONAL Novos Cursos

Iniciaram-se 2 novos cursos no CRPG: Electrónica e Desenho, que ficarão a ser orientados pelos formadores Paulo Nuno Brás e Vasco Rodrigues. O primeiro curso começou dia 2/5/94 para 5 formandos e o curso de Desenho está numa fase de preparação dos dossiers e de apetrechamento do atelier, prevendo-se o seu início dentro de duas semanas, para 10 formandos.

#### AVALIAÇÃO/ ORIENTAÇÃO

A Equipa de Avaliação/Orientação conta desde Maio com um novo elemento — Fernando Barbosa, psicólogo — para reforçar a Unidade, a nível do desenvolvimento dos trabalhos no contexto do Programa HORIZON.

#### FORMAÇÃO PROFISSIONAL Integrações

Nos últimos meses concretizaram-se 6 integrações:

Maria Rosalina Amorim (28/02/94)

**Curso:** Op. de Escritório Electrónico  
**Empresa:** Loja de Artesanato (conta pr.)  
**Função:** Atendimento de clientes/balcão

Ana Maria Pereira Ferreira (01/03/94)

**Curso:** Adaptação ao Trabalho  
**Empresa:** Monteiro & Ribas  
**Função:** Programador de Informática

Sónia Maria Oliveira Magalhães (08/03/94)

**Curso:** Tecelão Manual  
**Instituição:** Centro de Apoio Ocupacional da APPACDM, Gaia

José Augusto Cunha Teixeira (07/03/94)

**Curso:** Adaptação ao Trabalho  
**Empresa:** Fundação da Lixa  
**Função:** Operador de máquinas

Sílvia Cristina Reis Fernandes (01/04/94)

**Curso:** Costura  
**Função:** Prestadora de serviços domésticos

Augusto Manuel Silva Castro (01/05/94)

**Curso:** Operador de Escritório Electrónico  
**Empresa:** Socipol  
**Função:** Operador de Computador

### Notícias:

#### Grupo de Trabalho Próteses & Ortóteses

Deslocou-se a Bruxelas nos dias 14 e 15 de Abril 1994 o Director do CRPG, Dr. Jerónimo de Sousa, a fim de participar no grupo de estudo P&O, estudo esse que se destina a organizar a parte da base de dados Handynet sobre próteses e ortóteses.

#### Seminário Europeu sobre Novas Tecnologias e Incapacidades — Tecnologia da Reabilitação

Organizado com o apoio da Comissão das Comunidades Europeias, no âmbito do programa HELIOS II, pela CEEH — Confederação Europeia para o Emprego de Pessoas com Deficiência, e a PROMI — Associação para a Promoção da Pessoa com Deficiência, realizou-se em Córdoba, Espanha, dias 5, 6 e 7 de Maio 1994, um seminário sobre Novas Tecnologias e incapacidades. Os objectivos do Seminário foram:

- informar acerca das novas políticas da União Europeia sobre novas tecnologias e deficiência;

- fazer o ponto da situação da investigação e desenvolvimento (I&D) das novas tecnologias aplicadas à deficiência.

- analisar e debater as políticas distintas que se estão a desenvolver nas Administrações Públicas.

- promover a sinergia entre as distintas iniciativas comunitárias (TIDE, COST, ESPRIT, RACE, HELIOS II, HORIZON,...), relacionadas com a deficiência e/ou tecnologia da reabilitação

- dar a conhecer os últimos avanços tecnológicos, aos profissionais e utilizadores finais

- estudar as possibilidades de mercado da Tecnologia de Reabilitação no contexto da União Europeia

- realizar demonstrações práticas do uso de ajudas técnicas para pessoas com deficiência

- ser ponto de encontro dos diferentes actores no campo de tecnologia e da reabilitação

- promover a divulgação, o intercâmbio de experiências, melhorar o conhecimento e o impacto positivo que as novas tecnologias possam exercer sobre a qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Deslocou-se a Córdoba a Coordenadora da Unidade de Eng.ª da Reabilitação, Eng.ª Paula Cristina Coelho.

#### Jornada de Estudos — Centre de Rééducation Neurologique de Coubert

Esta Jornada que se realizou dia 16 Maio 1994, no Centro de Reeducação e Readaptação Funcionais de Coubert — França, faz parte das visitas de estudo calendarizadas no âmbito do Programa HELIOS, a efectuar dentro do Sector da Readaptação Funcional no qual o CRPG participa. Esteve presente nesta Jornada a Médica Fisiatra da Unidade de Avaliação/Orientação, Dr.ª Beatriz Sá.

### PUBLICAÇÕES

Publicações recebidas durante os meses de Abril/Maio.

#### THE JOURNAL OF REHABILITATION

N.º 1

Jan./Fev./Março 1994

#### Sumário:

- As pessoas com deficiência como vítimas: mudança deste paradigma

- Trabalho de equipa em reabilitação: aprender com o desporto

- Trabalhar numa equipa de cuidados de saúde: o ponto de vista de terapeutas ocupacionais

- Interesses e participação no placard de notícias computadorizado relacionado com deficiência

- Aplicação do questionário CAGE para avaliar o abuso de álcool entre pessoas com problemas de espinal medula

- Mulheres africo/americanas com deficiência: temas e problemas de reabilitação

- Avaliação das capacidades e utentes africo/americanos: interacção entre cultura e psicometria em reabilitação

- Identificação de serviços e necessidades de formação em Centros para autonomia no sudeste dos Estados Unidos da América

- Avaliação da manutenção a longo prazo em centros de emprego apoiado, usando um teste de abordagem por hipóteses

#### BOLETIM DAS COMUNIDADES EUROPEIAS

Foi publicado o Boletim das Comunidades Europeias referente ao mês de Dezembro de 1993.

#### RÉADAPTATION Março 1994, n.º 408

DOSSIER: Doentes cérebro-motores — IMC

- Handynet-APF-AGEFIPH

- Lista dos artigos saídos em 1993

#### RÉADAPTATION Abril 1994, n.º 409

DOSSIER: A integração das pessoas com deficiência doença mental

- Inquérito do LADAPT à aplicação da Lei de Julho 1987 — Inserção Profissional dos Tra-

#### VISITAS ao Centro de Reabilitação Profissional de Gaia

Com o objectivo de tomar contacto com o ambiente de trabalho e formação profissional visitaram o CRPG, no dia 12 de Abril 1994, um grupo de 15 alunos e 4 acompanhantes do Centro Educativo APPACDM — Associação Portuguesa dos Pais e Amigos das Crianças com Deficiência Mental.

A Coordenadora da Formação Profissional, Dr.ª Alexandra Lorga, fez uma breve apresentação do Centro seguindo-se uma visita aos ateliers de formação.

O CRPG foi também visitado dia 22 de Abril 1994, por um grupo de técnicos do Centro de Reabilitação Vocacional do Porto, centros da Condessa do Porto e da Areosa, e da Equipa de Ensino Integrado de Vila Real, com o fim de conhecer os programas do Centro e visitar os ateliers de formação.

O Centro e os seus programas foram apresentados pelo Director do Centro e efectuou-se uma breve visita às suas instalações.

balhadores com Deficiência

- Centros de Formação Profissional para as Pessoas com Doença Mental

#### L'ORIENTATION Scolaire et professionnelle

Número especial dedicado a «Técnicas psicológicas de avaliação das pessoas»

- Avaliação Psicológica das Pessoas: problemas e envolvimento actuais

- Provas analíticas ou globais, cognitivas: evolução dos fundamentos teóricos e perspectivas

- A selecção de pessoal na Europa

- Os problemas de avaliação da personalidade nos nossos dias

- Avaliação e inovação nos sistemas de formação

- Ética, deontologia e clínica

- Competências necessárias para aplicar as técnicas psicológicas de avaliação das pessoas

- A avaliação nos códigos deontológicos

#### HORIZON — A Família perante a Exclusão Social e a Deficiência

No âmbito do programa operacional HORIZON e integrado no Ano Internacional da Família, o Serviço Sub-Regional de Vila Real, com o apoio do CRSSN (Centro Regional de Segurança Social do Norte) e do IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional), organizou um Seminário sob o tema «A Família perante a Exclusão Social e a Deficiência», dias 27 e 28 Abril 1994.

Abordaram-se os temas da articulação entre os programas comunitários e perspectivas futuras do Programa HORIZON.

Dentro da «Apresentação de Projectos», foram apresentadas várias experiências nacionais a decorrer no âmbito do Programa HORIZON.

O Centro e os seus programas foram apresentados pelo Director do Centro e efectuou-se uma breve visita às suas instalações.

# Reflexão acerca da dinâmica associativa da ADFA

No ELO de Março, vem publicada uma interessante reflexão sobre a dinâmica associativa de autoria do associado CATARINO SALGADO que, por ter pertencido a recentes Órgãos Sociais Centrais e ser um militante associativo atento, está particularmente bem colocado e documentado para emitir opinião sobre este tema. Pela sua actualidade e oportunidade não merece ficar esquecida ou ignorada. Por isso saio a terreiro procurando contribuir com as minhas ideias num debate que ajude a encontrar as melhores respostas e as mais eficientes soluções às questões que se levantam.

Na sua reflexão, Catarino Salgado aborda a dinâmica associativa separando-a nos aspectos externos e internos. Sobre a dinâmica externa reconhece-a activa e positiva pelo que não manifesta qualquer preocupação, nem apresenta qualquer recomendação. É sobre a interna que, partindo de algumas suas constatações, reconhece aspectos preocupantes para os quais apresenta propostas de solução.

A minha reflexão sobre o tema é substancialmente diferente porque enquadrada em aspectos mais amplos e globais. Embora sem esquecer os aspectos mais pontuais e as suas soluções parce-

lares, preocupar-me-ei mais com a interligação da dinâmica associativa a todos os grandes objectivos consagrados nos Estatutos e na génese da ADFA e com a sua concretização.

Reconheço que a dinâmica associativa externa nos trouxe grande prestígio e capacidade de intervenção. Confirma-o a atenção que os órgãos de informação nos tem prestado e as frequentes declarações de representante das instâncias do poder e a projecção que conseguimos dar às acções por nós desenvolvidas, como aconteceu com a 6.ª Conferência sobre legislação, da F.M.A.C..

O prestígio e a imagem são grandes, o que me torna orgulhoso da nossa Associação. Considero muito positivo o trabalho desenvolvido pelos dirigentes locais e centrais, o que os torna credores da minha gratidão, nestas duas vertentes da acção externa. Com a presença orgânica e estruturação da Associação não poderemos pedir muito mais aos nossos dirigentes. Têm feito muito e quase sempre bem.

Apesar destas constatações positivas, fundamentais para a consagração dos nossos objectivos, tenho que mencionar outras vertentes da acção externa em que a dinâmica não tem sido suficiente nem eficiente.

A minha primeira referência é para o movimento associativo de Deficientes. Já vai longe o nosso II Congresso onde foi aprovada uma proposta global de orientação que define, de forma clara, as bases do movimento associativo em que nos deveríamos

anos, estão ainda actualizados e se dúvidas há, faça-se novo debate e actualize-se a nossa posição.

Temos nesta vertente, desenvolvido alguma acções mas, porque não devidamente enquadradas, não têm tido resultados práticos para o movimento associativo. Pela forma desgarrada como me parece que surgem até poderá dar a ideia que são lançadas, de tempos a tempos, como forma de «entreter a malta» e não com o objectivo real de dinamização do movimento.

Pergunto-me, e ponho para reflexão, sobre a capacidade e reconhecimento do actual nível do movimento associativo de deficientes e sobre as responsabilidades que uma associação com a nossa dimensão e prestígio, terá que assumir.

Penso que se for dinamizada a dinâmica, nesta vertente, a ADFA, com outras associações que comuniquem das mesmas perspectivas, poderá contribuir para fortalecer a solidariedade entre os deficientes e tornar mais eficiente a sua voz.

Caso contrário lá continuaremos, às vezes lado a lado, a olharmo-nos pelo canto do olho.

A segunda vertente da acção externa que trago para reflexão é a Política Nacional de Reabilitação. Nesta vertente já tivemos uma participação activa, de toda a Associação, de grande intensidade. Lembro a criação da Tipografia Escola, as aulas (formação), o Centro Orto-Protésico do Porto, o centro de Reabilitação Profissional de Gaia; lembro a presença da ADFA nas diversas estruturas do S.N.R. e da participação associativa dos sócios na definição das posições a assumir na estruturação das bases para a Política Nacional de Reabilitação; não esqueço os debates internos e as conclusões do II e III Congressos Nacionais. Penso é que tudo isto faz parte do nosso passado, sendo a nossa postura actual definida por um grupo restrito de sócios, legitimados, é certo, pelo aval da Direcção Central. Não conheço, e penso que a generalidade dos sócios estarão na mesma situação, os possíveis objectivos imediatos, a médio ou a longo prazo nem sequer sei se existem.

Outra vertente que me parece merecer outro modo de tratamento é a participação na F.M.A.C. Pela primeira vez vi alguma movi-

mentação e discussão associativa na preparação da 6.ª Conferência Mundial sobre Legislação, embora não tivesse havido incentivos especiais.

Penso que também nesta vertente, é um grupo restrito, legitimado por nomeação da Direcção Central, que define os objectivos e estratégias da nossa participação.

O nosso relacionamento com as organizações dos Palopes, em que a lógica da participação associativa tem a mesma estruturação, é outra vertente que me parece merecer uma dinâmica diferente.

Relativamente à dinâmica interna estou em total sintonia com o Catarino Salgado no que se refere às constatações e conclusões apresentadas. Só são diferentes as propostas de solução para as questões levantadas. Julgo que todos nós temos consciência que a participação dos sócios nos debates associativos, nas Assembleias Gerais, nas reuniões específicas, nos convívios, etc., é manifestamente reduzida e que cada vez mais são menos os sócios que participam. Há com certeza alguns exemplos que, como excepção, só servem para confirmar a regra.

Julgo que todos reconheceremos que o debate que se vai fomentando de vez em quando termina sem

chegar a conclusões finais ou, se as apresentam, por norma, não se vê o seu desenvolvimento sequente.

É sabido que a militância participativa só se consegue através da integração na acção e da consequente responsabilização dos militantes (neste caso dos sócios).

Para aumentar a participação dos sócios nos debates associativos, os responsáveis nos diversos Órgãos terão que partir ao seu encontro procurando ouvir as suas sugestões e dar-lhes seguimento consequente. Diz o velho aforismo que «Quem quer vai, quem não quer manda».

A integração dos sócios na acção e sua responsabilização terá que ser feita através da criação de Órgãos com representação e competência estatutária correctamente definidas e nunca através da nomeação de sócios ou grupos de associados por mais competentes que sejam.

Penso que é este o salto que a próxima revisão estatutária tem que fomentar. Caso contrário, as preocupações do Catarino Salgado só terão tendência a aumentar.

Cada vez mais a afirmação de que «são sempre os mesmos», os sócios activos, se referirá a cada vez menos.

José Noronha

## • AUTOMÓVEIS — NOVOS — USADOS — COMPRA — VENDA — TROCA •



# Auto Baía



Av. PADRE CRUZ, LOTE 2  
 Junto ao Edifício dos Deficientes  
 das Forças Armadas — Lumiar  
 1600 LISBOA  
 TEL. 7573565  
 FAX: 7575885 • ESPERAMOS POR SI •

### NOVOS

- Mazda Xedos 6 - 1.6 full extras
- Mazda Xedos 6 - 2.0 full extras
- Fiat Sport Coupé 2.0 Turbo, último modelo em preto, vermelho ou amarelo com todos os extras
- Toyota Celica 1.8 e 2.0 último modelo/extras
- VW Golf Cabrio 1.8 versão especial com todos os extras
- Honda Prelude 2.0 I full extras

-Aceitamos encomendas de viaturas novas e usadas.

### USADOS

- Porsche Carrera Cabrio full extras .....1988
- Mercedes 200D W 124 vários extras c/novo .....1986
- Mercedes 250D W 124 vários extras c/novo .....1987
- Mercedes 300D W124 Automático vários extras c/novo .....1990
- BMW 323 I transformação Schnizer.....1984
- Renault 9 TL impecável .....1988
- BMW 316 impecável .....1980
- Suzuki Vitara JLXI c/2 capotas, ar condicionado, direcção assistida, etc. ....1992
- Mesarati Biturbo Spyder vários extras c/19.000 Km como novo ..... fins 1988
- Toyota Hiace bom estado .....1980
- Peugeot 205 Junior 5 portas .....1993
- Renault Clio 1.2RT .....1993
- Fiat Uno 1.0 IES vários extras .....1994
- Peugeot 106 XN .....1994
- Renault 19 Chamade vários extras .....1994
- Fiat Tipo 1.4S .....1993
- Ford Fiesta 1.1 Wave 5 portas.....1993
- Fiat UNO 60SL vários extras .....1989
- Opel Ascona 1.6 Diesel .....1988
- Mini 1100 Clubman .....1976

### COLECCÃO

- Mercedes 220 SEB Coupé impecável .....1963
- VW 1303 todo original.....1963
- Citroen DS Super todo original.....1971
- Saab 96 todo original .....1972
- Triumph Herald 1200 p/reconstruir.....1961
- VW 1600 L para reconstruir .....1969
- Opel Comodore 2500 original .....1970
- Temos mais unidades em stock

• IMPORTAMOS AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS COM OU SEM CAIXA AUTOMÁTICA

# "A MULHER A DEFICIÊNCIA E A FAMÍLIA"

No dia 16 de Abril de 1994 a ADFA esteve presente no Colóquio realizado no Hotel Estoril Eden, organizado pela Câmara Municipal de Cascais, subordinado ao tema "A Mulher A Deficiência e a Família".

Numa primeira abordagem, falou-se de "Elementos para a compreensão da discriminação da Mulher Deficiente ao seu acesso de trabalho".

Neste sentido, foi efectuado um estudo na cidade de Lisboa entre 1991 e 1992, seleccionados 166 jovens (83 raparigas e 83 rapazes) apresentando problemáticas variadas (deficiências auditivas, mentais, motora, visuais, psíquica e multideficiências).

As idades dos jovens situam-se entre os 15 e os 22 anos.

Para testar a existência ou não de discriminação no acesso à Formação Profissional e ao Emprego por parte da mulher deficiente, foram tidas em conta indicadores tais como: locais de formação profissional; depressões destinadas a cada sexo; situação actual de emprego e os salários auferidos.

Da análise dos dados, permitiu conferir, que desde logo, os locais de formação profissional permitiram o sexo masculino, desde que existem profissões de que as mulheres continuam a ser excluídas por razões culturais.

Em contrapartida, as raparigas deficientes são facilmente colocados para locais de formação como: limpezas domésticas, cozi-

nha, costura, cabeleireira, ocupando os fates tradicionalmente femeninos.

Enquanto que os elementos do sexo masculino se enquadram mais facilmente em emprego definitivo ao protegido, as raparigas são fundamentalmente inseridas no emprego temporário. Daqui resultar ordenados menores para os elementos do sexo feminino.

A situação de precaridade de emprego condiciona inevitavelmente o projecto de vida da mulher deficiente, que impossibilidade de exercer o papel de mãe, canaliza as suas potencialidades para pagar substitutas como por ex: cuidar de crianças, idosos, etc.

Pelo estudo em questão, foi-se levando a concluir

que a Mulher Deficiente no acesso à Formação Profissional e Emprego é diferente discriminada por ser Mulher e por ser portadora de uma qualquer deficiência ou disfunção.

Contudo, por outro lado também se pode dizer que as mulheres estão em pé de igualdade com os homens só em alguns campos, nomeadamente nas escolas e Universidades.

A taxa de desemprego é maior nas mulheres do que nos homens. Elas constituem a maioria dos desempregados de longa duração e das pessoas que vivem em exclusão social. Por outro lado, as responsabilidades profissionais e familiares, muitas vezes de difícil conjugação podem impedir que elas sejam capazes de mos-

trar todas as suas capacidades.

É preciso uma política concentrada do mercado de trabalho e social que desenvolva os direitos das Mulheres e as possibilidades que lhes deverão ser oferecidas e reflita o seu papel na sociedade.

Considerando as aspirações das mulheres, o envelhecimento da mão-de-obra e a expansão do sector terciário, as mulheres consideram um elemento cada vez mais importante de mão-de-obra a todos os níveis. A questão dos seus direitos e das possibilidades que lhes serão oferecidas é por isso vital para o futuro de economia, sem esquecer a necessidade crescente a uma maior participação no processo de adão.

No 2º Painel, falou-se de "Inserção Sócio-Profissional das Mulheres com Deficiência".

Neste âmbito, foi referenciado que se vai implantar uma política específica de emprego para pessoas com deficiência, presente em execução, vindo contribuir significativamente para atenuar o desequilíbrio de oportunidades existentes no acesso ao emprego e proporcionar uma abertura de toda a estrutura empresarial e assim incrementar a integração profissional de pessoas deficientes.

Fátima Almeida  
(Técnica de Serviço Social)

## AUTOMÓVEIS VW E AUDI

MODELO	P.BASE	P.V.P.
POLOS COT 1.05	1.283.618.00	1.751.873.00
POLO SCOT D.	1.470.151.00	2.324.555.00
GOLF CL 1.4 2P	1.724.840.00	2.619.995.00
GOLF CL 1.4 4P	1.767.254.00	2.669.195.00
GOLF CL D 4P	1.837.595.00	4.031.523.00
GOLF GL TD 4P	2.325.616.00	4.597.629.00
GOLF VARIANT CL 1.4	2.101.917.00	3.057.404.00
GOLF VARIANT GLD	2.039.527.00	4.265.764.00
GOLF VARIANT GL TD	2.529.281.00	4.833.879.00
GOLF VARIANT GL TDI	3.103.494.00	5.411.966.00
VENTO CL 1.4	1.961.987.00	2.895.085.00
VENTO GL 1.4	2.276.421.00	3.259.829.00
VENTO CL D	1.923.770.00	4.131.488.00
VENTO GL TD	2.392.087.00	4.674.734.00
VENTO GL TDI	2.845.923.00	5.201.184.00
PASSAT CL TDI	2.737.913.00	5.075.892.00
PASSAT GL TDI	3.423.608.00	5.871.298.00
PASSAT VARIANT CL TDI	2.990.232.00	5.368.582.00
PASSAT VARIANT GL TDI	3.675.926.00	6.163.987.00
AUDI 80 TDI	4.298.359.00	6.886.009.00
AUDI 80 AVANT TDI	4.546.341.00	7.173.669.00
AUDI 80 TDI (Automático)	3.556.879.00	6.025.893.00
AUDI 80 AVANT TDI (Aut.)	3.817.822.00	6.328.586.00

## AUTOMÓVEIS OPEL

MODELO	P.BASE	P.V.P.
SWING 1.2 3P	1.319.908.00	1.946.828.00
SPORT 1.4 3P	1.623.214.00	2.550.828.00
SWING 1.4 3P	1.549.076.00	2.464.828.00
SWING 1.5D 3P	1.629.348.00	2.711.828.00
SWING 1.5 TD 5P	1.685.383.00	2.776.828.00
ASTRA		
1.4 GLS 4P	2.218.042.00	3.240.828.00
1.7 GL 4P Diesel	2.169.352.00	3.804.828.00
1.7 GLS 4P T. Diesel	2.589.897.00	4.250.828.00
1.7 GL 5P Diesel (Carrinha)	2.289.170.00	3.943.828.00
1.7 GLS 5P T. Diesel (Carrinha)	2.689.517.00	4.376.828.00
VECTRA		
1.6 CDX 4P	2.908.759.00	4.433.828.00
1.7 T. D. 4P e 5P	2.726.586.00	4.419.828.00

Os sócios interessados nestas viaturas podem telefonar para 859 50 16, a partir das 20H00 para Alberto Pinto. Outras informações nas horas de expediente para os telef.: 757 05 02; 757 05 83; 757 07 02. O estimado sócio pode também pedir informações sobre: Citroën; Peugeot e Ford.

## AUTOMÓVEIS FIAT

MODELO	P.BASE	P.V.P.
UNO 45 3P	1.220.065.00	1.667.056.00
UNO 1.7 5P	1.273.427.00	2.724.057.00
UNO TURBO 5P	1.906.143.00	2.810.057.00
PUNTO 55 S 3P	1.179.500.00	1.691.356.00
PUNTO 55 S 5P	1.235.448.00	1.756.256.00
PUNTO 75 T. D. 3P	1.612.011.00	3.119.056.00
TIPO 1.4 3P	1.591.684.00	2.453.056.00
TIPO 1.7 5P	1.785.287.00	3.320.056.00
TEMPRA 1.4	1.920.994.00	2.835.056.00
TEMPRA 1.9 T.D.S.	2.627.708.00	5.090.056.00
TEMPRA T.D. (Carrinha)	2.731.156.00	5.210.056.00
CROMA 1.9 T.D.I.	3.063.053.00	5.595.057.00

SE NÃO LHE PODE RESISTIR

CONVERTA-SE  
AO NOVO RENAULT 19 TURBO DIESEL



Converta-se à potência, à economia e ao prazer de conduzir um Renault 19 Turbo Diesel.

Converta-se à vantagem de dispôr de um automóvel ao mesmo tempo económico, dinâmico e confortável.

Converta-se a um excepcional nível de equipamento

que inclui direcção assistida, vidros dianteiros com comando eléctrico, volante regulável em altura, retrovisores com comando e desembaciamento eléctricos e fecho centralizado das portas e da bagageira com comando à distância.

Informe-se hoje mesmo na Renault Chelas e, se não conseguir resistir

ao novo Renault 19 Turbo Diesel,

converta-se...

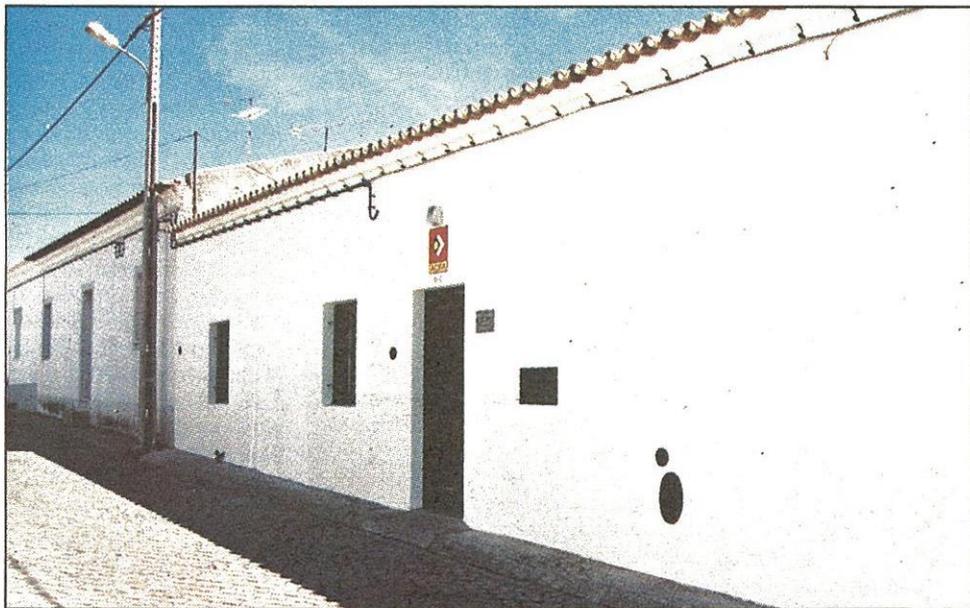
Renault 19. A irresistível tentação.

**Sucursal**  
**RENAULT CHELAS**

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11E - 1900 Lisboa  
Telf 836 14 00 - Fax 836 14 80



# Évora as mais recentes instalações



Aspecto exterior da Delegação



Aspecto da cerimónia de inauguração

Foram inauguradas, no dia 4 de Junho, as novas instalações da Sede da Delegação de Évora, em cerimónia simples presidida pelo Exmo. General Júlio Faria de Oliveira.

Estiveram presentes, o Exmo. Comandante da Região Militar Sul, General Cipriano Pinto, os presidente e vice presidente da Direcção Central da ADFA, o representante do Governador Civil de Évora, Dr. António Catana, o representante do presidente da Câmara Municipal de Évora, vereador José Alves, o CEM/Q.G./R.M.Sul., Exmo. Coronel Salgueiro Porto, Tenente Eng.º Serrano (autor do projecto de adaptação), representantes do Centro de Recrutamento de Évora, do Serviço de Polícia Judiciária Militar de Évora, a Direcção da Liga dos Combatentes de Évora e o empreiteiro Sr. Marcelino Rego.

Estiveram também presentes cerca de quarenta Sócios e familiares.

O Conselho Fiscal Central, não pôde estar presente, mas enviou mensagem de felicitações.

Não estiveram presentes, nem se fizeram representar o Comandante da PSP de Évora e o Comandante do Bat. nº3 da GNR.

A inauguração decorreu bem, e as alocações proferidas foram gratificantes para a Delegação e a ADFA em geral, tendo sido realçado o empenhado acompanhamento dos nossos sócios, e a disponibilidade, que esperamos constante, no apoio que nos tem sido dado pelas Entidades presentes.

Foi realçada a luta que a Direcção da Delegação e a Direcção Central tiveram, para que a mudança de instalações fosse feita para um local, que não ferisse a dignidade dos DFA.

Seguiu-se um beberete, que serviu para trocar impressões mais estreitas, reforçar uma sã convivência, e sensibilizar todos para os problemas que os DFA continuam a enfrentar no seu dia a dia.

A Direcção da Delegação tem a certeza que, dentro das circunstâncias, honramos o nome da ADFA.

A Direcção da Delegação

## Famalicão a mais antiga Delegação



Aspecto geral do convívio

A delegação de Famalicão comemorou, no dia 5 de Junho, o seu 20º Aniversário, que ocorreu no dia 19 de Maio.

A concentração, nas instalações da delegação, iniciou-se às 10.00h, onde foi servido aos sócios, familiares e convidados um "Porto Honra".

Pela 11:30h realizou-se uma Missa, na Igreja Matriz Velha, em memória de todos os ex-combatentes e familiares falecidos.

O almoço foi servido pelas 13.00h, com uma ementa substancial: sopa, pão, bacalhau à Zé, vitela e lombo, vinho, águas, sumos, frutas e doce, etc., e um monumental bolo comemorativo do 20º Aniversário, da mais antiga delegação da ADFA.

Estiveram presentes, como convidados, o presidente e vice-presidente da Direcção Central, o presidente do Conselho Fiscal Central; Reis Santos e esposa da delegação do Porto, João Gonçalves e Baptista pela delegação de Viseu, e o Sr. Alcino Monteiro do periódico desta cidade "Vila Nova".

O Grupo Típico de Guimarães, capitaneado pelo nosso sócio Rosas, abrilhantou a festa a partir das 15:30h; cantaram, tocaram e encantaram toda a assistência.

Associaram-se a esta comemoração 123 pessoas entre sócios e familiares e estiveram presentes pelos órgãos da Delegação toda a Direcção, o presidente e o vogal da Mesa da Assembleia Geral e o vogal do Conselho Fiscal e representantes do Núcleo de Guimarães, acompanhados pelas respectivas esposas.